



Gabriel de Ferreira Lopes Lira

**A MÍDIA BRASILEIRA E A ENTRADA DA VENEZUELA NO MERCOSUL:
UMA ANÁLISE SOBRE A VISÃO DA FOLHA DE SÃO PAULO E O ESTADO DE
SÃO PAULO**

João Pessoa
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Gabriel de Ferreira Lopes Lira

**A mídia brasileira e a entrada da Venezuela no MERCOSUL: uma análise sobre a
visão da Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Graduação em Relações
Internacionais da Universidade Federal da
Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Alan S.V. Ferreira

João Pessoa
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L768m Lira, Gabriel de Ferreira Lopes.

A mídia brasileira e a entrada da Venezuela no MERCOSUL: uma análise sobre a visão da Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo / Gabriel de Ferreira Lopes Lira. – João Pessoa, 2016.

76f.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Alan S.V. Ferreira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Relações Internacionais) – UFPB/CCSA.

1. Influência midiática. 2. Relações internacionais e mídia. 3. Venezuela – Adesão ao Mercosul. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:327:070(87)(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova, com nota 9,5, o Trabalho de
Conclusão de Curso

"A mídia brasileira e a entrada da Venezuela no Mercosul: Uma análise sobre a visão da
Folha de São Paulo e o estado de São Paulo"

Elaborado por

Gabriel de Ferreira Lopes Lira

Como requisito parcial para a obtenção do grau de

Bacharel em Relações Internacionais.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Alan Shaikhzadeh Vahdat Ferreira – UFPB (Orientador)

Prof.ª Dr.ª Sílvia Garcia Nogueira – UEPB

Prof. Dr. Túlio Sérgio Henriques Ferreira - UFPB

João Pessoa, 13 de junho de 2016.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a cobertura dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo sobre a adesão da Venezuela ao MERCOSUL. Busca-se entender como ambos os jornais reportaram o processo e se houve de alguma maneira a tentativa de influenciar o curso da adesão do novo membro. Para que a análise fosse possível, foram examinadas 295 notícias dentre editoriais, artigos de opinião e notícias informativas publicadas pelos dois jornais retratando o tema. A discussão da relação entre a mídia e as relações internacionais (destacando-se os debates relacionados à política externa e seus atores, grupos domésticos e a formulação de preferências e a relação entre mídia e política externa) em conjunto com a exposição do processo de desenvolvimento do MERCOSUL e os principais fatos políticos e econômicos do processo de adesão da Venezuela serviram como arcabouço teórico para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Mídia; Relações Internacionais; Venezuela; MERCOSUL.

Abstract

This work aims to analyze the coverage of the newspapers Folha de São Paulo and O Estado de São Paulo on the accession of Venezuela to MERCOSUR. It seeks to understand how both newspapers reported the case and if there was by any means an attempt to influence the new member's accession course. In order for the analysis to be possible, 295 news from editorials, opinion articles and informative reports published by the two newspapers depicting the theme were analyzed. The discussion of the relationship between the media and international relations (with emphasis on the discussions regarding foreign policy and its actors, domestic groups and the formulation of preferences, and the relationship between media and foreign policy) in conjunction with the exhibition of the development process of MERCOSUR and the main political and economic facts of the Venezuela's accession process served as a theoretical framework for this paper.

Keywords: Media; International Relations; Venezuela; MERCOSUR.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 MÍDIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	13
1.1 Política externa e seus atores	13
1.2 Grupos de interesse domésticos e a formulação de preferências	16
1.3 Mídia e política externa	18
2 A VENEZUELA E O MERCOSUL	24
2.1 MERCOSUL: um breve histórico	24
2.2 A adesão da Venezuela ao arcabouço institucional do MERCOSUL	29
2.3 Repercussões políticas do processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL	32
3 A MÍDIA BRASILEIRA E A ADESÃO DA VENEZUELA AO MERCOSUL	36
3.1 Seleção e análise das notícias	37
3.2 Análise da cobertura do jornal <i>O Estado de São Paulo</i> sobre a entrada da Venezuela no MERCOSUL	38
3.3 Análise da cobertura do jornal <i>Folha de São Paulo</i> sobre a entrada da Venezuela no MERCOSUL	45
CONCLUSÕES	50
REFERÊNCIAS	54

À minha família e a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente aos meus pais, pelo apoio incondicional e pela inspiração que me proporcionam a cada dia. Mãe, lembro de uma frase que você disse no dia em que recebeu a notícia de que estava com câncer: “eu não verei você se formar”. Bem, você está aqui, firme e forte e vendo seu filho se formar. Pai, cabeça dura, assim como eu, saiba que tudo que você me falou contribuiu para a minha formação. Vinícius, meu irmão, em breve você será o próximo.

Ao professor Marcos Alan, por seu apoio, paciência e atenção dada a mim e a este trabalho. Sua contribuição ao longo do curso foi inspiradora e de grande valia para a conclusão dessa monografia e para minha formação.

À Nathalia, minha amiga, cúmplice, corretora, doutora, meu amor. Saiba que seus incentivos e puxões de orelhas foram importantes para a conclusão deste trabalho. Obrigado por acreditar em mim e no meu potencial. Lila pode.

Aos demais professores do curso de Relações Internacionais da UFPB, pelos incentivos durante os últimos quatro anos.

Aos meus amigos e colegas de curso que me acompanharam durante a minha graduação, pelo apoio, compreensão e a amizade. Agradeço a Bianca Cardoso, Hannah Belle, Larissa Catão e Lucas de Belmont.

Aos meus demais amigos por estarem presentes nos momentos importantes de minha vida. Felipe Ebrahim, Felipe Ramalho, Iago Amorim, José Neto, Lucas Silva, Pedro Lucena, Vinicius Falcão.

“Eu sou o mestre do meu destino; Eu sou o capitão da minha alma”
(William Ernest Henley)

“A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa” (George Orwell)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Notícias informativas x artigos de opinião no <i>Estado de São Paulo</i>	39
Tabela 2 - Notícias produzidas pelo jornal x notícias vinculadas por outras agências de notícias	39
Tabela 3 - Número de matérias sobre a Venezuela e o MERCOSUL nas editorias do <i>Estado de São Paulo</i> entre 2006 e 2009	41
Tabela 4 - Notícias informativas x artigos de opinião no <i>Folha de São Paulo</i>	45
Tabela 5 - Notícias produzidas pelo jornal x notícias vinculadas por outras agências de notícias	46
Tabela 6 - Notícias produzidas pelo jornal segundo as editorias	46
Tabela 7 - Editoriais da Folha de São Paulo entre 2006 e 2009 sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL	49

INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos o MERCOSUL vem se desenvolvendo em alguns setores, principalmente no âmbito institucional, com a criação de instituições comuns para o bloco, e no âmbito comercial, com o aumento das trocas comerciais entre os países do bloco. Nesse sentido, é possível observar a importância do MERCOSUL para seus membros e principalmente para o Brasil, tendo em vista a importância econômica do bloco para o país.¹ Um exemplo atual dessa expressividade é que mesmo com a recente alternância na presidência, após mais de uma década de governo de centro-esquerda, o atual gabinete brasileiro reafirma a importância de aprofundar a cooperação econômica do bloco com outras regiões como a União Europeia e a Ásia.²

Ainda que alguns problemas persistam, o balanço do bloco é positivo, principalmente pelo êxito da iniciativa integracionista em promover a paz na região, o desenvolvimento e a integração econômica e cultural entre os membros.³ A expansão do bloco para além do cone Sul, integrando outras culturas, cadeias produtivas e mercados, além da assinatura de novos acordos, também é importante para o crescimento e fortalecimento do bloco.

Nesse sentido, buscando incrementar o bloco, principalmente nos âmbitos econômico e político, os países do MERCOSUL aceitaram a Venezuela como membro. O conturbado processo, finalizado em 2012, chamou a atenção da opinião pública em toda a região. No Brasil, dois dos principais jornais do país, *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*, realizaram uma cobertura abrangente dos principais fatos do processo, externando seu posicionamento sobre o tema em diversos editoriais e artigos de opinião.

Conforme expõem Freixo e Rodrigues (2014), é possível configurar a mídia como um ator relevante nas relações internacionais, influenciando opiniões, mas também atuando como um agente ativo nos processos políticos. Teorias importantes como o “Consenso fabricado” de Noam Chomsky e Herman (1988) e a “diplomacia midiática” de Eytan Gilboa (2001) expõem o potencial de influência da mídia em diversos contextos do âmbito político ou como ela é utilizada por governos e outros atores para influenciar o curso de determinadas situações. Portanto, acreditamos que a mídia é um ator relevante nas relações internacionais.

¹ Ver Vigevani (2012).

² Ver mais em: <<http://atarde.uol.com.br/economia/noticias/1769445-chefe-de-delegacao-da-ue-preve-acordo-com-mercosul-ate-fim-do-1o-semester-de-2017>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

³ Ver Vigevani (2012).

É irrefutável seu poder de influência em determinados assuntos, atuando como um grupo de pressão por meio de suas coberturas, como um ator mediador ou promotor de negociações nas relações internacionais.⁴

Diante do exposto, tendo em vista a influência da mídia em assuntos de política externa, o presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL entre dezembro de 2005 e dezembro de 2012. Para que a análise fosse possível, alguns princípios metodológicos foram adotados, esses princípios serão expostos pormenorizadamente no capítulo 3. De maneira introdutória, é importante destacar que ambos os jornais foram escolhidos devido ao número de exemplares vendidos, que os credenciam como dois dos maiores jornais do país em termos de circulação. Além disso, ambos os jornais apresentaram um sistema de busca completo, isso significa que foi possível ter acesso a notícias de 15 anos atrás, englobando o período em que o processo de adesão da Venezuela ocorreu.

Logo, as justificativas para que esse trabalho fosse realizado residem na intenção de entender o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL, bem como o comportamento da mídia em assuntos de política externa, e como dois dos maiores veículos de comunicação do Brasil abordaram o tema.

Assim, este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro tem por objetivo expor as discussões relacionadas à mídia e às relações internacionais. Nesse sentido, o entendimento do que é política externa, os atores que a influenciam, bem como o processo de formulação de preferências em política externa e a relação entre mídia e política externa são de grande valia para a análise subsequente. Autores importantes como Valerie Hudson, Graham Allison, Frieden, Noam Chomsky e Eytan Gilboa forneceram as bases teóricas que nortearão este trabalho.

O segundo capítulo tem por objetivo familiarizar o leitor sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL. Será exposto o processo de desenvolvimento do bloco, bem como os principais fatos que marcaram o processo de adesão do novo membro. Durante o longo processo, é importante observar o posicionamento favorável à adesão dos governos de Brasil, Argentina e Uruguai, bem como as tentativas frustradas do governo paraguaio em aprovar a adesão e a pressão de Hugo Chávez pela rápida adesão do país ao bloco.

⁴ Ver Gilboa (2002).

Na terceira seção será feita a análise da cobertura dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* sobre o processo de adesão venezuelana. Não menos importante, serão expostos os princípios metodológicos adotados, assim como alguns fatores importantes no que tange às coberturas jornalísticas. Por fim, serão expostas as conclusões do trabalho baseadas em todo o arcabouço teórico exposto.

1 MÍDIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este capítulo tem por objetivo principal fornecer as bases teóricas necessárias para o entendimento da relação entre a mídia e as relações internacionais. Dessa forma, esta seção está estruturada em três partes. A primeira busca entender como se deu o estudo da política externa e os atores que a influenciam. Serão expostas as discussões relacionadas ao desenvolvimento da análise de política externa, bem como os debates e teorias que a permeiam.

A segunda parte irá debater os motivos que influenciam a tomada de decisão em política externa. Buscar-se-á entender quais os fatores que incidem nesse processo, levando em consideração características individuais dos atores, assim como a relação entre o contexto doméstico e o externo.

Por fim, será debatida a relação entre mídia e política externa, adotando o princípio de que as opiniões dos veículos de comunicação, bem como a cobertura de determinados fatos, podem influenciar o curso de algumas situações e as decisões a elas atreladas.

1.1 Política externa e seus atores

Para que seja possível compreender a influência da mídia em assuntos de política externa, torna-se relevante entender o seguimento de formulação da política externa e os atores que influenciam esse processo. Nesse sentido, a compreensão da gênese e evolução dos estudos de política externa, assim como os debates teóricos oriundos desse processo, configura-se como a base necessária para o entendimento do processo de formulação e os atores que incidem na política externa.

Ferreira (2016) “expõe que o estudo analítico de política externa foca-se no exame de como as decisões externas são tomadas conforme a estrutura institucional de um Estado e o papel dos indivíduos diretamente envolvidos com a formulação de políticas”. A análise

de política externa surge na década de 1950, em um ambiente em que a teoria realista era forte, com o intuito de contrapor a ideia de que o Estado seria a única unidade analítica. Portanto, é preciso olhar para além do Estado, buscando entender os fatores internos que influenciam o processo de formulação e tomada de decisão em política externa.

Nessa perspectiva, é importante destacar alguns pontos sobre a corrente realista. Em suma, essa vertente propõe o Estado como único ator, de modo que suas ações em política externa não levam em consideração o jogo de forças interno e os demais atores, tais como grupos políticos e mídia. Se no âmbito interno o Estado é soberano, no âmbito externo busca maximizar seus ganhos em um sistema anárquico, no qual os conflitos são mais prováveis que a paz.

Como crítica a essas proposições, surgem as primeiras teorias de Análise de Política Externa. Assim, a emergência do behaviorismo foi preponderante para a quebra com o paradigma realista. Segundo Ferreira (2016), o behaviorismo debruçou-se na explicação empírica do comportamento dos atores internacionais, especialmente do Estado. Arenal citado por Ferreira (2016) expõe que, para os behavioristas, a política deve ser definida em termos de parâmetros observáveis de ação e conduta, em vez de termos abstratos e impressões. É importante ressaltar que a Análise de Política Externa não exclui as teorias tradicionais das RI, elas não são conflitantes.

Foi no contexto desse debate que a área do conhecimento se desenvolveu. As teorias formuladas em análise de política externa buscaram ir além do Estado, expondo outros fatores que influenciam as ações no plano externo, levando em consideração o papel do indivíduo nessas ações.

Valerie Hudson (2007) expõe três obras que se configuram como as principais no estudo da APE. De forma resumida, “*Decision Making as an Approach to the study of international Politics*”⁵, de Richard Snyder, Henri Bruck e Burton Sapin, 1954, expõe que as tomadas de decisões podem ser previstas ao se entender a própria rotina do Estado.

Posteriormente, Harold e Margaret Sprout, escreveram em 1956 “*Man-Milieu Relationship Hypothesis in the context of international politics*”⁶. Nesse estudo, há uma preocupação com a psicologia dos atores, focando em quais aspectos pessoais/emocionais influenciam a tomada de certas decisões ou não.

⁵ SNYDER, Richard C.; BRUCK, H.W.; SAPIN, Burton. *Foreign Policy Decision – Making: an approach to the study of International Politics*. USA: Free Press of Gleonce, 1962.

⁶ SPROUT, Harold & SPROUT, Margaret. *Man-Milieu Relationship in the Context of International Politics*. Princeton: Princeton Univ. Press, 1954.

Por fim, James Rosenau (1966) em “*Pre-Theories and Theories of foreign policy*”⁷ expõe que para criar uma teoria é necessário coletar dados brutos e, a partir desse momento, tentar conceber algumas leis gerais.

Diante do exposto, os estudos elencados abordam diversos temas que influenciam a tomada de decisão em política externa, tais como fatores psicológicos e as rotinas dos Estados e suas instituições.

Os três estudos indicados trazem em comum algumas propostas que permeiam todo o pensamento analítico de política externa. Primeiramente, destaca-se a necessidade da compreensão das particularidades dos agentes decisores. Esse entendimento se manifesta no estudo de diferentes variáveis como pressão doméstica dos grupos de interesse, ideologias reinantes e aspectos culturais. Segundo, espera-se que as informações sobre essas particularidades sejam incorporadas em análises de grandes categorias que possam construir teorias médias e transnacionais. (FERREIRA, 2016, p. 8).

Não menos importante, os modelos conceituais expostos por Graham Allison (1969) também fazem parte do arcabouço teórico da APE. O primeiro modelo, intitulado “*The Rational Actor*”, demonstra como o ator que age de maneira racional, baseando suas ações em uma avaliação unitária dos objetivos e consequências que aquela ação pode desencadear. Nesse modelo, o Estado configura-se como o principal ator. Suas ações buscam a maximização dos ganhos, não considerando as camadas secundárias do governo e seus processos decisórios.

O segundo modelo de Allison (1969) é intitulado de “*Organizational Behavior*” ou Comportamento Organizacional. O padrão consiste em expor o governo como um conjunto de instituições com rotinas e comportamentos diferentes. Assim, a ação governamental não é individual, mas pautada nos procedimentos pré-estabelecidos das principais instituições do governo.

Por fim, o terceiro modelo, “*Bureaucratic Politics*” ou Política Burocrática, expõe que uma futura ação será resultante de uma intensa negociação governamental no âmbito interno e externo. Como há uma quebra do padrão de conduta e não há uma rotina pré-estabelecida, a ação será fruto do debate entre os principais integrantes. “O aparato do governo configura-se como uma arena complexa para o jogo, em que são levadas em

⁷ ROSENAU, James. “Pre-Theories and Theories of Foreign Policy”. In: FARRELL, R. Barry (ed.). *Approaches in Comparative and International Politics*. Evanston: Northwestern Press, 1966.

consideração as preferências de indivíduos que participam do processo político e a forma como o poder está distribuído entre eles”. (JESUS, 2014, p. 87)

É no bojo desses debates, assumindo que a análise de política externa buscou desapegar da visão centrista no Estado, elencando os indivíduos e todo o jogo político e suas características como partes importantes na formulação e tomada de decisão em política externa, que se desenvolveu a APE. Na próxima seção será trabalhada a relação entre os grupos domésticos e a formulação de preferências em Política Externa, em que buscar-se-á entender como um ator doméstico pode influenciar a formulação de preferências e consequentemente a tomada de decisões. O entendimento de quais atores influenciam a formulação e o curso da política externa e como as preferências dos atores são formadas servirão como base para o entendimento da influência que a mídia pode exercer em assuntos de política externa.

1.2 Grupos de interesse domésticos e a formulação de preferências

Segundo Frieden (1999) “as preferências dos atores são como eles valorizam diferentes resultados possíveis de suas ações e as dos outros. Atores não têm preferências independentes sobre os meios para atingir estes resultados, somente sobre os resultados”. Ainda segundo Frieden (1999), duas variáveis influenciam a formulação de preferências dos Estados. As variáveis contingenciais afetam a maneira com que o Estado decide o rumo diante de sua política externa, são questões pontuais como secas ou crises econômicas, por exemplo. Já as variáveis estruturais são condições dadas como sistemas econômicos ou localização geográfica.

Assim sendo, as preferências somadas às estratégias resultarão no interesse nacional. Quem determina as estratégias e as preferências são os indivíduos e os grupos que, por sua vez, sofrem influência das mais diversas, a exemplo da opinião pública. Com isso, é relevante entender qual o papel dos grupos de interesse doméstico em assuntos de política externa.

Julia Camargo (2007) expõe que “a posição internacional de um país exerce impacto em suas questões domésticas e esta, por sua vez, depende do comportamento desse país no nível internacional”. Putnam (1988) concebe as negociações internacionais como um jogo de dois níveis: o nível doméstico e o nível internacional.

No nível nacional, os grupos domésticos perseguem seu interesse pressionando o governo a adotar políticas favoráveis a seus interesses e os políticos buscam o poder constituindo coalizões entre esses grupos. No nível internacional os governos nacionais buscam maximizar sua própria capacidade de satisfazer as pressões internas, minimizando as consequências adversas de desenvolvimentos estrangeiros. (PUTNAM, 1988, p. 434, tradução nossa).⁸

Como pode ser visto nos trechos de Camargo (2007) e Putnam (1988), há uma relação entre os níveis doméstico e internacional, e as pressões, bem como as demandas dos grupos domésticos, devem ser levadas em consideração nas decisões em política externa. Nesse sentido, observa-se que mais de um ator pode influenciar o processo de tomada de decisão, desmistificando a visão realista da “caixa preta” do Estado.

Helen Milner, outra teórica importante no estudo da influência dos grupos domésticos nas decisões em política externa, expõe que “a cooperação entre as nações é menos afetada pelos constrangimentos provindos de outros Estados, do que pelas consequências da distribuição de poder no nível interno” (MILNER *apud* CAMARGO, 2007, p. 4).

Para Milner *apud* Camargo (2007), três grupos podem influenciar a política externa. O primeiro é formado pelo Executivo, englobando o presidente, primeiro ministro e um possível ditador; o segundo, pelo Legislativo, englobando as burocracias, departamentos e ministérios; o terceiro, por sua vez, é formado pelos demais grupos da sociedade, tais como sindicatos e a mídia.

Por fim, torna-se importante expor qual a relevância desses atores domésticos. Hudson (2007) aborda 5 dimensões na quais os atores podem se encaixar: (I) proximidade, (II) fragmentação, (III) tamanho, (IV) grau de diferença do ponto de vista e (V) grau da atividade dos atores domésticos.

A primeira dimensão expõe que quanto maior a proximidade do ator com o tomador de decisão, maior a sua influência. Sobre o grau de coesão ou fragmentação dos atores, a segunda dimensão expõe que “quanto mais fragmentado o ator, menos habilidade existe para a cooperação internacional” (CAMARGO, 2007, p. 5). A terceira, por sua vez, expõe o tamanho do ator e sua influência nos assuntos de política externa. Já a quarta dimensão expõe as diferenças entre o ponto de vista, sendo a coesão de ideologias um ponto importante. A

⁸ At the national level, domestic groups pursue their interests by pressuring the government to adopt favorable policies, and politicians seek power by constructing coalitions among those groups. At the international level, national governments seek to maximize their own ability to satisfy domestic pressures, while minimizing the adverse consequences of foreign developments.

quinta e última dimensão expõe que, quanto mais ativo o ator for nos assuntos de política externa, mais influente será.

Diante do exposto, pode-se observar que a formulação do interesse nacional é a resultante das preferências e estratégias, sendo que os formuladores da mesma são sujeitos às pressões dos mais variados grupos domésticos. Com base nos estudos de Milner (1997), Putnam (1993) e Camargo (2007), é possível afirmar que os atores domésticos de fato influenciam os rumos e as decisões em política externa, e que o Estado, no nível internacional, busca satisfazer as demandas dos grupos internos.

Neste sentido, a mídia configura-se como um dos grupos domésticos que influenciam determinadas situações em política externa. Segundo Freixo e Rodrigues (2014), “a mídia exerce pressão sobre os formuladores de política externa sem necessariamente determinar os rumos adotados por esses – criando, simultaneamente, oportunidades para que tais formuladores adotem novos rumos de ação”. Como poderá ser visto na próxima seção, a partir das proposições de Noam Chomsky, Herman e Eytan Gilboa, a mídia pode exercer sua influência em assuntos de política externa, criando um consenso no público sobre determinados assuntos, atuando de maneira a constranger os tomadores de decisões em certas ocasiões ou auxiliando na mediação e promoção de acordos internacionais.

1.3 Mídia e Política Externa

O advento da globalização aumentou os fluxos de comércio, capital e pessoas pelo mundo, impulsionados pelo grande desenvolvimento tecnológico e de infraestrutura, de modo que é possível observar um mundo mais interligado. Held e McGrew (2001) expõem que a magnitude e a intensidade do aumento desses fluxos entre os Estados e sociedades as tornam mais envolvidas em sistemas mundiais e redes de inserção e, com isso, os fenômenos existentes em qualquer parte do globo passam a ter escala global.

Com um mundo mais interligado, a necessidade de entender o que se passa pelo globo aumentou; consequentemente, o fluxo das notícias também cresceu, impulsionado principalmente por desenvolvimentos tecnológicos como a *internet* e o crescimento das coberturas das redes de rádio e televisão. Pelo longo alcance das notícias, elas também passaram a ser um instrumento valioso na política internacional, de forma que governos, grandes grupos empresariais e os próprios conglomerados midiáticos usam-nas para a defesa de seus interesses.

Amaral (2011) expõe três marcos para o desenvolvimento da rede de comunicação em escala global. O primeiro seria o desenvolvimento dos sistemas de cabos submarinos pelas potências imperiais em 1850, o telégrafo. A partir do desenvolvimento dessa tecnologia foi possível observar o uma comunicação global de fato. Outro desenvolvimento foi a criação das agências de notícias, a partir de 1835. Por fim, a criação de novos meios de propagação de notícias, como o rádio, ajudou a aumentar o fluxo de informações transmitidas de forma eficiente e quase instantânea.

Posteriormente, a criação e o aprimoramento das tecnologias de comunicação auxiliaram o crescimento da rede de comunicação global. Atualmente, o advento da internet é um dos desenvolvimentos mais importantes para a comunicação. A velocidade com que as notícias circulam é quase instantânea; assim, as distâncias foram claramente encurtadas e os usuários têm acesso a conteúdo de todas as regiões do planeta por um número considerável de fontes.

No âmbito organizacional, torna-se possível destacar a criação dos grandes conglomerados de comunicação e as posteriores fusões como mecanismos importantes para o desenvolvimento da comunicação em escala global. Nesse sentido, Burity (2012) expõe que, por possuírem menos acesso às tecnologias de informação e às demais ferramentas de informação, os países em desenvolvimento estarão sob forte influência do capital dos países desenvolvidos, de modo que há uma centralidade na produção da informação nestes últimos⁹.

Portanto, tem-se que os desenvolvimentos expostos foram importantes para o aumento do alcance das notícias, passando da esfera local/regional para a global. Foi no bojo do desenvolvimento das comunicações e o aumento de sua influência nos governos nacionais que a relação entre a mídia e política externa começou a ser estudada. Gilboa (2001) expõe que, com o fim da Guerra do Vietnã, os estudos relacionados à temática iniciaram, mas foi com o advento da cobertura da invasão do Iraque em 1990/1991 e com o aumento das redes de televisão com cobertura de escala global que os estudos intensificaram.

Assim, desenvolveu-se a “diplomacia midiática”, o campo interdisciplinar que engloba os estudos relacionados a Comunicação, Ciências Políticas e Relações

⁹ Essa centralidade pode ser observada na vinculação de notícias que abordam a temática do MERCOSUL ou outros assuntos internacionais pelos jornais brasileiros. Manzi (2012) expõe a questão financeira e a escassez de correspondentes como fatores que dificultam a cobertura dos jornais sobre assuntos internacionais. Assim, observa-se um grande número de notícias de agências internacionais como *Reuters*, *AFP* e *EFE* vinculadas por jornais brasileiros.

Internacionais. Segundo Burity (2013), “trata-se de um campo que analisa os efeitos dos modernos meios de comunicação e da imprensa sobre os assuntos de Estado em política externa e que trata também da interferência desses novos meios na agenda internacional e na disputa pelo poder”.

Diante do exposto, algumas características da mídia devem ser destacadas. Camargo citado por Burity (2013) expõe que “a mídia pode ser considerada um ator de múltiplas faces, cujo semblante depende do contexto, do tipo de veículo e da própria direção do meio de comunicação. Assim, não é possível imprimir uma identidade fixa da mídia no cenário internacional”.

Ainda para Camargo (2008), o jornalismo vincula informações com um caráter enviesado, que de certa forma não refletem os dois lados da história. Para confirmar essa característica, ela expõe três pontos: uma única fonte de informação oriunda de países desenvolvidos; monopólio de grandes corporações e a verticalização das notícias que expõem visões tendenciosas sobre certas situações.

Nesse contexto, destacam-se algumas teorias que auxiliam o entendimento da relação da mídia e política externa. Uma teoria que se aproxima do caráter enviesado da informação é a elaborada por Chomsky e Herman (1988). A teoria do “consenso fabricado” expõe que a mídia é utilizada para construir uma opinião comum em prol das classes dominantes e do governo, ou seja, cria-se um consenso sobre determinados assuntos. Ferreira (2011) expõe que:

A ideia chomskyana de manipulação do público afirma que durante o período da Guerra Fria, a mídia de massa norte-americana se comportou inúmeras vezes de acordo com os interesses dos empresários e do governo dos Estados Unidos, no que tange a assuntos internacionais, para fabricar o consenso da opinião pública. (FERREIRA, 2011, p. 13)

Nesse sentido, a teoria do “consenso fabricado” busca, segundo Ferreira (2011) “analisar a estrutura da mídia a partir de uma análise sobre a propriedade, as relações com o governo e os empresários, e a ideologia dominante do governo, que de acordo com os atores, acaba influenciando na produção de notícias sobre determinado tema contrário aos interesses do governo e dos empresários”.

Chomsky e Herman (1988) analisam a questão da manipulação da mídia por meio de cinco filtros. O primeiro filtro, intitulado de “Porte, propriedade e orientação para os lucros da mídia de massa”, evidencia que poucas empresas são responsáveis por controlar os

principais veículos de comunicação do Estados Unidos; assim, as notícias vinculadas são enviesadas, atendendo aos interesses desses grandes grupos.

O segundo filtro, “A licença da propaganda para fazer negócios”, expõe a relação econômica entre os grupos de comunicação e os anunciantes que pagam por espaços em revistas e jornais. Chomsky e Herman (1988) realçam a dependência financeira dos veículos de comunicação em relação aos anunciantes, de forma que os anunciantes fornecem recursos às empresas de comunicação que, em contrapartida, acabam por controlar o conteúdo de programas e notícias de jornais em benefício próprio.

Já o terceiro filtro, “Buscando fontes de notícias de mídia de massa”, expõe que a mídia busca como fonte de notícias os órgãos governamentais, pois eles tendem a ser mais confiáveis. Nesse sentido, outras fontes que poderiam mostrar uma visão distinta sobre o fato acabam sendo descartadas. Um exemplo do terceiro filtro é exposto por W. Michael Weis (1997) em *Government News Management, Bias and Distortion in American Press Coverage of the Brazilian Coup of 1964*, em que, segundo o autor, as fontes governamentais brasileiras entrevistadas pelos veículos de comunicação estadunidenses eram enviesadas pró-governo, relatando apenas um lado do golpe militar de 1964 e transplantando uma ideia de que o golpe era legal e constitucional.

Segundo Ferreira (2011), o quarto filtro, intitulado de “A bateria de reações negativas e os fiscais de cumprimento”, “refere-se aos possíveis efeitos indesejáveis que o governo e o setor empresarial dos Estados Unidos possam sentir, caso algumas notícias possuam um teor muito crítico aos interesses destes dois atores”. Nesse sentido, segundo Chomsky e Herman (1988), a mídia procura filtrar as notícias vinculadas com o objetivo de não ferir os interesses do governo e empresas, correndo o risco de ser constrangida por agências federais e pelas empresas.

Por fim, o quinto filtro, “O anticomunismo como mecanismo de controle”, expõe que, com contexto da guerra fria, os veículos de comunicação davam respaldo às ações dos EUA contra a ameaça comunista. Segundo Weis (1997), um exame profundo da cobertura da imprensa estadunidense do golpe de 1964 expõe que o governo agia manipulando as notícias para encobrir atuação dos EUA na intervenção militar, vinculando amplamente que a democracia havia triunfado sobre o comunismo.

Proposições como a de Eytan Gilboa expõem uma atuação mais variada da mídia e em certos casos seu protagonismo em relação a assuntos de política externa. Segundo

Camargo (2007), há uma complexidade maior na relação entre mídia e política externa do que a exposta por Chomsky e Herman (1988).

Em “*Diplomacy in the media age: Three models of uses and effects*”, Gilboa (2001) propõe que o estudo da diplomacia midiática deve ser norteado por três modelos: diplomacia pública, diplomacia da mídia e diplomacia feita pela mídia. A diplomacia pública, segundo Burity (2013), tem por objetivo construir a imagem de um país no exterior por meio da comunicação direta com governos e indivíduos, utilizando da mídia de massa e outros meios para disseminar a cultura e ideologias.

Gilboa (2001) expõe que esse tipo de diplomacia geralmente é feita de um Estado contra outro Estado. Ele exemplifica com as disputas entre os EUA e a URSS, nas quais ambas as partes utilizavam dos veículos de comunicação para disseminar suas ideologias com o intuito de influenciar os indivíduos e demais governos.

Já a diplomacia da mídia, segundo Gilboa (2001), ocorre quando as partes utilizam da mídia para fomentar caminhos que levem ao avanço de negociações e à solução de problemas. “A diplomacia da mídia é conseguida por meio de diversas atividades como conferências, entrevistas e visitas de chefes de estado a determinados países, assim como a mediação entre países rivais” (GILBOA, 2001, p. 10, tradução nossa).¹⁰

Por fim, a diplomacia feita pela mídia, segundo Burity (2013), compreende os meios de comunicação como atores das relações internacionais. Gilboa (2001) expõe os jornalistas como mediadores de conflitos, atuando na fase de pré-negociação, em que se auxilia expondo e analisando pontos negativos e positivos.

Alguns elementos dos modelos de democracia de Gilboa (2001) serviram de base e podem ser identificados no estudo posterior, “*Global Communication and Foreign Policy*”, no qual Gilboa (2002) aborda os efeitos da mídia global na formulação e condução da política externa. Segundo o autor, os efeitos que a mídia exerce na condução e formulação da política externa versam pela possibilidade de constrangimento e criação de oportunidade para que os líderes políticos atinjam seus objetivos.¹¹

¹⁰ Media diplomacy is pursued through various routine and special media activities including press conferences, interviews and leaks, as well as visits of head of state and mediators to rival countries and spectacular media events organized to usher in new policy eras.

¹¹ The conduct of foreign policy goes through two respective interrelated stages. The first is policy making, where policy options, positions, and tactics are considered and decided within the domestic environments of the parties concerned. The second phase, interaction and diplomacy, entails implementing policies toward other actors, presenting positions and demands decided in the earlier stage, and seeking solutions through confrontation, negotiation, or a combination of both. The global news media have affected both the policy-making and the interactive phases of foreign policy.

Para analisar a atuação da mídia, Gilboa (2002) concebe quatro categorias de atores: controlador, constrangedor, interventor e instrumental. O ator controlador expõe que a mídia global estaria tomando o controle dos processos de tomada de decisão em política externa, principalmente em casos relacionados a intervenções militares e humanitárias. Esse tipo de atuação se relaciona com a teoria do “Efeito CNN”, na qual as redes de televisão global tornaram-se atores influentes na formulação de políticas relacionadas à defesa e relações internacionais.

A cobertura da CNN de casos como os protestos estudantis em Beijing (1989), a Guerra do Golfo (1990-1991) e as intervenções na Somália, no Kosovo e Ruanda são expostos como exemplos de uma mídia controladora. Segundo Gilboa (2002), casos como esses fizeram com que algumas figuras públicas vejam a mídia como um inimigo do governo em assuntos como intervenção humanitária e negociações internacionais.

Já o ator constrangedor – como o próprio nome já diz – irá constranger o tomador de decisões a curto prazo, sendo mais um membro a influenciar o processo de tomada de decisão. O autor exemplifica o ator constrangedor na cobertura da Guerra do Golfo (1991), quando a cobertura ao vivo e em loco da CNN serviu como meio de comunicação entre os líderes envolvidos no conflito; além disso, as reportagens relatando o conflito informavam mais rapidamente os líderes do que os canais diplomáticos oficiais.

Gilboa (2002) expõe que, nesse sentido, “as reportagens podem ser incompletas, distorcidas e até enganosa. Os líderes que as assistem acreditam que elas são completas e precisas, usando-as como sua principal fonte de informação, correndo o risco de adotar políticas erradas”¹².

Por sua vez, a mídia como ator interventor é tratada por Gilboa (2002) como mediadora de certas situações em política externa. “A revolução da comunicação tem inspirado proeminentes jornalistas a assumir, diretamente e indiretamente, papéis de mediação em complicados conflitos internacionais” (GILBOA, 2002, p. 738, tradução nossa)¹³.

Por fim, o ator instrumental é exposto por Gilboa (2002) como a diplomacia da mídia. A mídia é utilizada como um instrumento para mobilizar apoio e acelerar negociações. Um bom exemplo da mídia como ator instrumental é a atuação da mídia brasileira na mobilização

¹² Reports may be incomplete, distorted, and even misleading, and leaders who watch them, believing they are complete and accurate and using them as their principal source of information, may adopt wrong policies.

¹³ The communication revolution has inspired prominent journalists to assume, directly and indirectly, mediation roles in complicated international conflicts.

do governo brasileiro e do MERCOSUL em prol de um acordo comercial com a União Europeia. Assim, grupos como *O Globo*, *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* expõem em seus artigos de opinião e matérias a importância do acordo para o Brasil e para o bloco.^{14 15 16}

Em suma, diante de toda a exposição do capítulo, podemos concluir que a mídia é um ator relevante em assuntos de política externa. As proposições de Gilboa (2001, 2002), Chomsky e Herman (1988) expõem as múltiplas facetas da mídia e a amplitude de sua atuação no que tange à política externa, auxiliando o entendimento de como esse ator exerce sua influência em relação aos tomadores de decisão. Portanto, é a partir dos conceitos expostos nesse capítulo que será feita a análise das notícias vinculadas por dois dos maiores jornais do país, que abordaram o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL

2 A VENEZUELA E O MERCOSUL

Após a conceituação sobre a relação entre mídia e política externa, torna-se relevante entender o processo de criação e desenvolvimento do MERCOSUL, assim como o processo de adesão da Venezuela ao bloco. A primeira parte dessa seção tem por objetivo principal expor a gestação e o desenvolvimento do MERCOSUL. Serão elencados os principais fatos que levaram a criação do bloco, assim como os vetores do crescimento e os principais desafios. A segunda parte, por sua vez, irá expor o processo de adesão da Venezuela ao arcabouço institucional do MERCOSUL. Por fim, na terceira parte, será exposto o processo político que rodeou o processo de adesão da Venezuela. Será possível identificar os principais entraves para a aceitação do país e qual foi o desfecho do processo.

2.1 MERCOSUL: Um breve histórico

As iniciativas integracionistas na América do Sul tiveram início muito antes da formação de blocos como o MERCOSUL e UNASUL. Essas iniciativas são datadas desde

¹⁴ Ver mais em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/11/brasil-quer-acordo-mercosul-eu-concluido-ate-2016-diz-ministro.html>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

¹⁵ Ver mais em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,diplomacia-e-modernizacao,10000051919>>. Acesso em: 20 mar. 2016

¹⁶ Ver mais em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/05/1770146-ue-exclui-etanol-e-carne-de-oferta-de-acordo-com-mercosul.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

os tempos de Simón Bolívar e San Martín, que vislumbravam uma unidade da região, superando divisões fronteiriças dos Estados. “A ideia da integração era facilitada pela história comum, fruto da colonização, e da proximidade cultural e linguística” (PROJETO DIÁLOGO ENTRE OS POVOS, 2006, p. 1).¹⁷

A partir de então, os países da região buscaram integrar-se com o objetivo de diminuir assimetrias e maximizar os ganhos econômicos em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo. Iniciativas como a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) de 1960 e a Associação Latino-Americana para o Desenvolvimento da Integração (ALADI) tentaram, de alguma maneira impulsionar a integração na região. Apesar de não obterem êxito total em suas tratativas, iniciativas como a ALALC e a ALADI ajudaram a formar o alicerce de futuros blocos como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

No caso mercossulino, a melhora das relações entre Brasil e Argentina na década de 1980, aliada a um contexto de redemocratização na região, e problemas econômicos foram alguns dos principais fatores para o desenvolvimento do bloco. Bandeira (1998) expõe que a América Latina estava altamente endividada, além de que as elevadas taxas de juros, preços internacionais decrescentes para os produtos primários e o aumento do protecionismo industrial afetavam as economias da região. Não menos importante, as pressões externas do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial também contribuíam para o cenário pessimista da região. Logo, tornava-se necessária a intervenção dos Estados da região com o intuito de reverter o quadro econômico em que se inseriam.

Assim, Alfonsín e Sarney, primeiros presidentes do período de redemocratização, procuraram promover medidas que diminuiriam os efeitos dessa conjuntura por meio da integração entre os dois países. O alinhamento entre as principais economias da região resultou na Ata para a Integração Brasileiro-Argentina em 1986, na qual os principais acordos eram nos setores de comércio, agricultura, indústria e alimentos.

Posteriormente, em 1988, foi assinado o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento Brasil-Argentina. Dentre outros pontos o mais importante era a criação em até 10 anos de um Mercado Comum entre os dois países.

O que estava por trás dessa cooperação, a par dos fatores já apontados, eram a marginalização crescente da América Latina no sistema mundial, a tentativa de formular respostas diplomáticas comuns aos desafios internacionais, a busca de complementariedade comercial, a criação de fluxos de desvio de comércio e um

¹⁷ Essa iniciativa remete ao bolivarianismo, movimento liderado por Simón Bolívar, que liderou processos de independência em países como Venezuela e Equador.

esforço conjunto no campo tecnológico e de projetos específicos. (VIZENTINI, 2001, p. 12)

A assinatura da Ata de Buenos Aires, em 1990, acelerou o processo de criação do Mercado Comum, além de implementar a reforma aduaneira e a maior abertura econômica.

Assim a partir da Ata de Buenos Aires, Brasil e Argentina aceleraram o ritmo de liberalização comercial, com que o Uruguai e Paraguai perderam as condições de acesso preferencial, levando-os a somar-se ao esforço de construção do espaço econômico comum aos países da Bacia do Prata. (BANDEIRA, 1998, p. 332-333)

A partir dos acordos econômicos anteriores, com o objetivo de desenvolver uma cadeia produtiva regional, impulsionar o comércio na região e melhorar as economias locais, foi celebrado o Tratado de Assunção em 1991, na cidade de Assunção, no Paraguai, criando o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). Bandeira (1998) expõe que o Tratado de Assunção consolidou as diretrizes básicas do Tratado de 1988 e da Ata de 1990, prevendo a livre circulação de fatores produtivos e a instituição de tarifas externas comuns (TEC) a partir de 1995, de modo que os Estados buscaram adaptar suas legislações para que as metas estipuladas fossem alcançadas.

Com o tempo o bloco foi se desenvolvendo, criando instituições e órgãos, além de adotar protocolos e tratados que deram força à iniciativa integracionista. Nesse sentido, Hofman, Coutinho e Kfuri (2008) expõem que o MERCOSUL ao longo dos anos alternou entre períodos de bom desenvolvimento e de pouco desenvolvimento. O primeiro período caracterizado pelos autores compreende os anos de 1991 – data de criação do bloco – e 1997. Durante esse intervalo, houve o desenho e fortalecimento institucional do MERCOSUL, além de expansão comercial. Com a assinatura do Protocolo de Ouro Preto, em 1994, o bloco ganhou personalidade jurídica, tornando-se uma organização internacional.

O Protocolo de Ouro Preto instituiu seis órgãos: O Conselho do Mercado comum (CMC), principal órgão decisório do bloco sendo responsável pela condução política do processo de integração; o Grupo Mercado Comum (GMC), responsável por assessorar o CMC na condução do bloco; a Comissão de Comércio do MERCOSUL (CCM), responsável por velar pela aplicação dos instrumentos de política comercial comum acordados pelos Estados Partes; a Comissão Parlamentar Conjunta (CPC), órgão representativo dos Parlamntos dos Estados Partes no âmbito do MERCOSUL; Foro Consultivo Econômico-Social (FCES), órgão de representação dos setores econômicos e sociais; e a Secretaria

Administrativa do MERCOSUL (SAM), responsável pela prestação de serviço aos demais órgão do MERCOSUL.¹⁸ (BRASIL, 1996)

No âmbito econômico, observou-se uma grande expansão comercial. Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008) expõem que o volume total de comércio intrabloco cresce constantemente entre 1991 (US\$ 10.201 milhões) e 1997 (US\$ 41.074 milhões). “Neste mesmo período, o comércio extra-regional também cresceu, mas em ritmo mais lento: de US\$ 68.038 milhões, em 1991, para US\$ 139.046 milhões, em 1997, um volume duas vezes maior” (HOFFMAN, COUTINHO E KFURI, 2008, p. 106).

A segunda fase do MERCOSUL, segundo Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008), foi entre 1998 e 2002. Durante esse período foi assinado em 1998 o Protocolo de Ushuaia que reitera o compromisso democrático dos países do MERCOSUL. Foi instituída a cláusula democrática, segundo a qual os Estados devem respeitar os princípios democráticos, e sua violação pode resultar em sanções econômicas ou até a suspensão do bloco.

O período entre 1998 e 2002 caracteriza-se pela instabilidade no processo de integração. Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008) expõem que, durante esse tempo, a estrutura institucional continuou funcionando, mesmo em um período de crise econômica, o que pode ser exemplificado com os novos acordos que entraram em vigor. Um ponto importante é o exercício dos mecanismos de solução de controvérsias, que foram postos em prática no ano de 1999 e aprimorados em 2002, no Protocolo de Olivos. O Protocolo instituiu o Tribunal Permanente de Revisão (TRT), como objetivo de solucionar as controvérsias entre os Estados-membros e minimizar as assimetrias.

Em se tratando de economia, o período é marcado por oscilações nos fluxos comerciais, queda no comércio intrabloco e no PIB. Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008) expõem que os fluxos intrabloco caíram de US\$ 35.275 milhões em 2000 – recuperação de 15% em relação ao ano anterior – para US\$ 20.462 milhões em 2002. No que tange ao PIB geral (soma do PIB dos Estados-membros), os autores expõem uma queda de US\$ 1.117.255,40 em 1997 para US\$ 579.803,50 milhões em 2002. Os reflexos dos problemas econômicos foram vistos na relação política entre os países do bloco. “O acirramento das tensões entre os dois países levou até mesmo ao cancelamento de uma visita que o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso faria a Buenos Aires em abril de 2001”. (HOFFMAN, COUTINHO E KFURI, 2008, p. 109)

¹⁸ Ver mais em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1901.htm>. Acesso em 22 mar. 2016.

A terceira fase do MERCOSUL, por sua vez, inicia-se em 2003 com uma virada à esquerda. O período compreende a ascensão dos presidentes Nestor Kirchner (Argentina), Lula da Silva (Brasil) e Tabaré Vázquez (Uruguai), todos ligados a partidos de centro-esquerda. Esse novo momento no MERCOSUL justifica o tratamento pessimista de parte da mídia, pois observava-se o alinhamento político do bloco até então não observado.

Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008) expõem que a terceira fase foi a de revitalização do bloco. “Houve um impulso de criação de novos órgãos, com destaque para a preocupação com assuntos mais diversos do que os comerciais, com a inclusão de instituições para tratar de direitos humanos, democracia e questões sociais”. (HOFFMAN, COUTINHO E KFURI, 2008, p. 110)

Como pode ser visto, o desenvolvimento do MERCOSUL compreendeu períodos de evolução e retrocesso. Nesse sentido, alguns problemas ainda precisam ser solucionados. Almeida (2002) citado por Feistel (2004) expõe que o MERCOSUL mostrou um comportamento contraditório pois, apesar de conseguir impulsionar a economia da região, falhou em estabelecer estruturas institucionais capazes de administrar o desenvolvimento do bloco.

Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008), por sua vez, atentam para o fato de que o bloco caracteriza-se como uma união aduaneira imperfeita em vez de um mercado comum. Isso ocorre em decorrência de pendências nas questões tarifárias, em que alguns Estados ainda exercem um protecionismo em certos setores, o que impede a finalização do estágio de união aduaneira e a passagem para o mercado comum.

Já Mariano (2011) identifica a centralidade das decisões no Conselho do Mercado Comum (CMC), gerido pelos chefes de estado, como maléfica. Essa centralidade diminui a velocidade das decisões, ao passo que as mesmas ficam suscetíveis as alternâncias de poder. Para Mariano (2011) é importante mudar o sistema decisório, elencando algumas decisões diretas para o Parlasul (Parlamento do MERCOSUL) e para outros órgãos de assessoria.

Vigevani (2012) também expõe algumas dificuldades do MERCOSUL, dentre elas a não-complementariedade econômica entre os países do bloco, a relação estrutural com os países do centro e a baixa capacidade do Estado e a lógica particularista dos Estados.

Apesar dos entraves, os avanços do bloco encorajam o desenvolvimento e o aprimoramento do processo de integração. A criação do Parlasul como órgão de auxílio ao CMC, o crescimento dos fluxos econômicos entre os Estados-membros, a criação do Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional (FOCEM) – que tem por

objetivo diminuir as assimetrias entre os Estados-membros –, a criação de mecanismos de solução de controvérsias, o incentivo à solidificação da democracia e à paz na região, além da criação Instituto Social do MERCOSUL (ISM), que visa fomentar políticas sociais conjuntas entre os Estados do bloco, são exemplos de aprimoramentos que contribuíram para o fortalecimento do bloco.

[...]o balanço do MERCOSUL é positivo, seus avanços foram extremamente importantes de muitos pontos de vista. [...] A eliminação da hipótese de guerra com um país vizinho foi uma verdadeira conquista histórica, grande conquista do MERCOSUL. A integração econômica melhorou o intercâmbio entre os países. [...] A eliminação da hipótese de guerra com um país vizinho foi uma verdadeira conquista histórica, grande conquista do MERCOSUL. A integração econômica melhorou o intercâmbio entre os países. (VIGEVANI, 2012, p. 31)

2.2 A adesão da Venezuela ao arcabouço institucional do MERCOSUL

Como pode ser visto na seção anterior, o MERCOSUL surgiu com o intuito de diminuir a dependência das economias locais em relação aos países mais desenvolvidos, desenvolver uma cadeia produtiva regional e impulsionar o comércio na região. Não menos importante, o bloco busca construir sinergias políticas e sociais com o intuito de diminuir as assimetrias na região.

Foi com o objetivo de impulsionar sua economia, mas principalmente participar de um foro de debate político alinhado com suas ideologias, que o então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, iniciou os trâmites para a adesão de seu país como membro pleno do MERCOSUL. Antes de expor os principais fatos da adesão venezuelana ao arcabouço institucional do MERCOSUL, é de grande valia conceituar, ainda que brevemente, a política externa do governo Chávez. A partir dessa breve conceituação será possível explicar o porquê da decisão de aderir ao Mercado Comum do Sul e como se deu esse processo.

Oliveira (2012) expõe que a constituição venezuelana de 1999, proposta por Hugo Chávez, promoveu mudanças de orientação sutis no que tange às relações exteriores. É possível perceber um discurso mais enfático em assuntos relacionados à defesa nacional, solidariedade internacional, ao processo de integração regional e aprovação de tratados internacionais. De fato, essas mudanças foram observadas no decorrer do governo de Hugo Chávez. A Venezuela endossou um forte discurso de oposição às políticas dos Estados Unidos, expondo a necessidade de se desvincular das políticas capitalistas estadunidenses, levantando a bandeira do “socialismo do século XXI”.

A criação da Alternativa Bolivariana para a América Latina e o Caribe (ALBA), formada por Bolívia, Cuba, Nicarágua e Venezuela, foi um exemplo claro das tentativas de Chávez de combater a influência dos EUA na região. Um produto dessa “política anti-imperialista” foi a priorização das relações com a América. Nesse sentido, o resultado dessa preferência foi “uma dinâmica dupla de cooperação e conflito com alguns países sul-americanos, especialmente com o Brasil, embora com este último país o conflito seja mais encoberto que declarado” (VILLA, 2007, p. 5). Já no âmbito da América Central, Chávez “promoveu a criação da Petrocaribe, financiou parte da campanha de Lopez Obrador no México, financiou a construção de uma refinaria na Nicarágua e forneceu a Cuba mais da metade do petróleo que a ilha consome” (VILLA, 2007, p. 5).

A adesão ao MERCOSUL foi fruto desse novo rumo da política externa venezuelana adotada por Chávez. Para aderir ao Mercado Comum do Sul, Chávez retirou a Venezuela da Comunidade Andina de Nações (CAN) sob a justificativa de que o bloco

[...] estava muito enfraquecida pela ingerência dos Estados Unidos através de mecanismos comerciais como a *Ley de Preferencias Arancelárias Andinas y de Erradicación de la Droga* (ATPDEA), a proposta do Tratado de Livre Comercio, que até então havia sido assinado pela Colômbia e pelo Peru, e por mecanismos políticos militares como o Plano Colômbia, instrumento este que é visto como a ponte futura para uma intervenção norte-americana na Venezuela. (VILLA, 2007, p. 15)

Assim, em dezembro de 2005, na Cúpula dos Chefes de Estado do MERCOSUL, sob a justificativa de que estava aderindo ao “novo MERCOSUL” – diferente daquele MERCOSUL neoliberal dos presidentes Carlos Menem e Fernando Henrique Cardoso – argumentando que, além do peso econômico que traria consigo, a sua entrada deixaria o bloco mais igualitário” (GOLDZWEIG, 2013, p. 4) o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, formalizou a decisão do país de fazer parte do bloco, iniciando as tratativas para determinar os alinhamentos necessários a fim de que a adesão fosse confirmada.

Em 2006, após diversas tratativas, a entrada da Venezuela como membro em vias de adesão foi confirmada. “Objetivavam, com a adesão do país, o aumento do comércio e do mercado consumidor, o que reforçaria a integração Sul-Sul e traria ao bloco um potencial energético importante, vantagens essas que superariam as turbulências trazidas pela presidência de Chávez”. (GOLDZWEIG, 2013, p. 4)

Com a assinatura do protocolo de adesão (Protocolo de Caracas), a Venezuela aderiu ao Tratado de Assunção, ao Protocolo de Ouro Preto, ao Protocolo de Olivos e ao Protocolo

de Ushuaia. Não menos importante, o país comprometeu-se a adotar as demais normativas do bloco em até 4 anos, alinhando suas políticas econômicas e tarifárias com a dos demais países. Um grupo de trabalho foi criado em 04 de agosto de 2006, com o intuito de agilizar o processo, facilitando os debates entre os Estados-membros.

O grupo de trabalho estabeleceu um prazo de 180 dias para a conclusão de suas atividades. Segundo Ruiz (2009), ao fim de suas atividades em março de 2007, foi estabelecido um calendário para a adoção das normas do MERCOSUL por parte da Venezuela, os pilares das negociações com os demais países e o prazo de quatro anos para a entrada em vigência do Protocolo de Caracas (Protocolo de adesão da Venezuela).

Segundo o BID (2014), quatro áreas foram consideradas os pilares para as negociações. O primeiro pilar foi a implementação do livre comércio entre a Venezuela e o MERCOSUL.

O Paraguai e o Uruguai acordaram com a Venezuela em agosto de 2008 - mediante o ACE 64 e ACE 63, respectivamente - a desoneração total e o livre acesso de produtos originários de ambos os países no mercado venezuelano. No entanto a Argentina e o Brasil só acordariam o cronograma de desoneração em dezembro de 2012. (BID, 2014, p. 53)

O segundo pilar é a adoção da Tarifa Externa Comum (TEC). O relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento de 2014 expõe que a Venezuela aderiu à TEC em 2012, com a convergência total dividida em quatro etapas. A terceira etapa é a adesão ao acervo normativo do bloco. O BID (2014) expõe que a adesão ao acervo normativo foi dividida em três conjuntos de cronogramas, os quais o país deve seguir para aderir em totalidade às normas do bloco.

Por fim, o quarto pilar seria a adesão aos acordos assinados pelo MERCOSUL ou em negociação. Ruiz (2009) expõe que, com a entrada em vigor do Protocolo de Caracas, a Venezuela iria analisar cada acordo e negociar separadamente com os países a incorporação do país ao acordo.

Ruiz (2009) expõe que, por conta da finalização do Grupo de Trabalho, “corresponde ao Conselho do Mercado Comum considerar os avanços alcançados, a sua formalização e a continuidade dos trabalhos nas áreas pendentes”. O cumprimento dos prazos e medidas estabelecidas, além do alinhamento ao arcabouço institucional do MERCOSUL e a ratificação dos congressos nacionais do Protocolo de Caracas iriam consumir a entrada da Venezuela no bloco. Foi justamente a demora da ratificação pelos congressos nacionais dos

Estados-membro que gerou atritos entre a Venezuela e os demais países do bloco, atrasando a entrada oficial do país no MERCOSUL.

2.3 Repercussões políticas do processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL

Como pode ser visto anteriormente, a adesão venezuelana ao MERCOSUL fazia parte da linha de política externa do presidente Hugo Chávez, voltada para as relações entre os países da América Latina, buscando subverter a força dos EUA na região. A aceitação da Venezuela no bloco foi condicionada ao alinhamento com o arcabouço institucional do MERCOSUL, não menos importante, a finalização do processo também dependia da ratificação dos parlamentos nacionais.

O Protocolo de Adesão da Venezuela ao MERCOSUL, assinado em Caracas, previa que no prazo de quatro anos os venezuelanos já se tornariam um membro permanente do bloco, mediante a conclusão da aprovação pelos Congressos Nacionais dos quatro membros do MERCOSUL. (ARCE E SILVA, 2012, p. 64)

Foi justamente a demora na ratificação do Protocolo de Caracas pelos congressos nacionais, somada a algumas medidas e declarações do então presidente Hugo Chávez, que gerou atritos entre os governos, levando a questionamento sobre os benefícios da entrada venezuelana. O processo de adesão, que deveria ser finalizado em 2010, só teve fim em 2012, após um conturbado processo político que incluiu a suspensão temporária do Paraguai do bloco.

A adesão do novo membro reforçou o debate a respeito do novo rumo traçado pelo MERCOSUL, que partia para uma integração mais social e político-ideológica em detrimento de uma integração puramente econômica. Conforme exposto por Hoffman, Coutinho e Kfuri (2008), o MERCOSUL se encontra em uma fase de revitalização impulsionado pela criação de novos órgãos e por uma agenda que inclui temas sociais e políticos. Além disso, os Estados-membros eram governados por partidos de centro-esquerda, reforçando ainda mais o rumo político que o bloco tomava.

Com isto, se existe algo que fica claro é que foi da incorporação deste país - bem seja pela sua jogada intencional, pela própria união das características do mesmo, ou pela forma como a Venezuela entende o “uso” do Mercosul - que surge a noção de um bloco politizado. A partir deste ponto, o Mercado Comum do Sul - uma

entidade eminentemente comercial e de união de mercados - é reconhecido pela sociedade internacional também pela sua face política. (ARIECHE, 2009, p. 69)

Nos parlamentos da Argentina e do Uruguai o Protocolo não encontrou dificuldades para ser aprovado. “Em um trâmite rápido e praticamente sem debate, o Parlamento argentino aprovou na quarta-feira à noite a entrada da Venezuela como membro de pleno direito do Mercosul, um bloco também integrado por Brasil, Paraguai e Uruguai” (PARLAMENTO..., 2006)¹⁹. No dia 2 de novembro de 2006, o Parlamento uruguaio também aprovou a entrada da Venezuela no Mercosul. “Aprova-se o Protocolo de Adesão da República Bolivariana da Venezuela ao MERCOSUL assinado na cidade de Caracas, República Bolivariana da Venezuela em 4 de julho de 2006” (URUGUAI, 2006, tradução nossa).

Com a rápida aprovação dos Parlamentos argentino e uruguaio, restou aos Parlamentos do Brasil e Paraguai a missão de finalizar o processo de adesão venezuelana. No Brasil a adesão venezuelana gerou divergências no parlamento. Segundo Goldzweig (2013), a base aliada do governo defendia que a integração venezuelana fortaleceria o bloco, além de dar um perfil exportador de energia, graças às reservas petrolíferas venezuelanas. A oposição enxergava no governo de Hugo Chávez um potencial desestabilizador do bloco, atrasando o processo de integração.

Em 2007, um fato importante gerou protestos por parte da oposição brasileira: o governo Chávez decidiu não renovar a concessão de transmissão da RCTV (Rádio Caracas Televisión). A não renovação, segundo a oposição brasileira, seria “uma prova concreta das acusações de violação dos preceitos democráticos por parte da Venezuela” (GOLDZWEIG, 2013, p. 5).

A este respeito o Congresso brasileiro aprovou uma nota de repúdio a ação do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que respondeu com críticas. Instaurou-se assim, uma crise entre os países. Enquanto o Senado esperava um pedido formal de desculpas do Presidente venezuelano, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, amenizava as reações afirmando que aquela deveria ser uma decisão soberana do país. (NOGUEIRA, 2007, p. 1)

Goldzweig (2013) também expõe que alguns parlamentares brasileiros até propuseram a expulsão da Venezuela do MERCOSUL. A partir dos fatos expostos é possível

¹⁹ Ver mais em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2006/12/07/ult1767u81856.jhtm>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

observar uma conjuntura desfavorável para a aprovação da adesão venezuelana. A situação se prolongou até que, em 2008, a Câmara dos Deputados aprovou o decreto que autorizava a entrada da Venezuela no MERCOSUL, restando apenas a aprovação do Senado brasileiro.

Entretanto, outro acontecimento político interno na Venezuela gerou novas críticas: o presidente Hugo Chávez, após referendo popular, conseguiu a aprovação da reeleição ilimitada, credenciando-o a possibilidade de concorrer novamente nas eleições. “[...] alguns críticos acusaram o país, mais uma vez, de estar indo contra as cláusulas democráticas do MERCOSUL, já que a alternância no poder é uma das principais características da democracia” (GOLDZWEIG, 2013, p. 7).

Outro acontecimento que gerou incerteza a respeito da aprovação do Parlamento brasileiro a adesão da Venezuela foi a declaração do presidente Hugo Chávez de que: “[...] os líderes militares do país deveriam estar preparados para uma guerra no continente, em virtude da decisão colombiana de permitir a presença militar dos Estados Unidos no país no intuito de colaborar na luta contra as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).” (GOLDZWEIG, 2013, p. 7)

A oposição brasileira mais uma vez condenou a atitude do mandatário venezuelano, expondo que as políticas de Chávez causariam instabilidade na região e, portanto, os possíveis ganhos obtidos com a integração poderiam ser perdidos. Apesar do conturbado processo no congresso brasileiro, no dia 15 de dezembro de 2009 o senado aprovou a adesão venezuelana por 35 votos a favor contra 27 votos contrários.

Por 35 votos a favor e 27 votos contrários, o Senado aprovou hoje o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul. A questão provocou uma disputa entre a oposição e a base governista. Os opositores não admitiam a entrada de um país sob "um regime autoritário" comandado pelo presidente Hugo Chávez. Já os governistas destacaram a necessidade do intercâmbio comercial com o país vizinho e procuraram desvincular a Venezuela do seu presidente. (SENADO..., 2009)²⁰

A provação por parte do parlamento brasileiro colocou pressão sobre o parlamento paraguaio para a rápida aprovação. Assim como no Brasil, no Paraguai o processo vinha sofrendo resistência por parte do parlamento. Pesavam contra o presidente Hugo Chávez as medidas consideradas antidemocráticas, suas declarações polêmicas e um congresso conservador e avesso à adesão do novo membro.

²⁰ Ver mais em: <<http://economia.terra.com.br/senado-aprova-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,aa321bd5f405b310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

No dia 4 de julho de 2007, após diversos adiamento com a justificativa de que não era o “melhor momento” para dar andamento ao processo, o projeto de ratificação foi enviado para apreciação do legislativo pelo então presidente, Nicanor Duarte. Apesar do pequeno avanço, assim como no Brasil, a situação prolongou-se por alguns anos.

Em agosto de 2009, o governo do Paraguai retirou do congresso “o pedido de concordância sobre o ingresso da Venezuela no MERCOSUL, com o objetivo de evitar uma rejeição parlamentar que poderia afetar as boas relações entre os dois países” (PARAGUAI..., 2009). Apesar de ser simpático ao governo de Chávez, o presidente Fernando Lugo não obtinha da maioria necessária para a aprovação do projeto.

Um político paraguaio havia me dito, meses atrás, que o “amém” do Congresso do seu país a Chávez será muito complicado. Deputados e senadores paraguaios são bastante conservadores e não gostam da ideia de Hugo Chávez com suas declarações “inusitadas” dentro do Mercosul. (LANDIM, 2010)

A demora na aprovação do Parlamento paraguaio estendeu-se até 2012 quando, após o *Impeachment* do Presidente Fernando Lugo, o Paraguai foi suspenso do MERCOSUL. A justificativa para a suspensão foi o não cumprimento da cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia. Assim, o Paraguai ficou suspenso até a realização de novas eleições, abrindo espaço para a adesão da Venezuela. Após 6 anos da ratificação do Protocolo de Caracas e um conturbado processo de adesão, a Venezuela finalmente tornou-se membro pleno do MERCOSUL. O congresso paraguaio ainda votou simbolicamente a não admissão da Venezuela, entretanto, a votação não teve efeito pois o país estava suspenso.

Fontanelli et al. (2015) citando Oliveira (2012) expõe que houve um certo desconforto por parte do Paraguai, que demonstrou insatisfação com o dito “oportunismo” dos países membros do bloco em se utilizarem deste momento em que o único país contrário à adesão venezuelana fora suspenso. A suspensão do Paraguai foi revogada em julho de 2013, quando o presidente eleito Horacio Cartes tomou posse. Em dezembro do mesmo ano o congresso paraguaio voltou atrás e aprovou a entrada da Venezuela no MERCOSUL, normalizando as relações entre o país e o bloco.²¹

²¹ Ver mais em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/19/internacional/1387413875_732555.html>. Acesso em 27 mar. 2016.

3 A MÍDIA BRASILEIRA E A ADESÃO DA VENEZUELA AO MERCOSUL

Na primeira seção deste trabalho foi possível observar como mídia e política externa se relacionam. Proposições como as de Gilboa (2002) e Chomsky e Heman (1998) expõem a mídia como um ator relevante nas relações internacionais. Gilboa (2002) evidencia a atuação da mídia em quatro categorias: controladora, constrangedora, interventora e instrumental. Não menos importante, na segunda seção foi exposto o processo de gestação e desenvolvimento do Mercado Comum do Sul, além do processo de adesão da Venezuela ao bloco.

Diante do arcabouço teórico evidenciado anteriormente, esta seção tem por objetivo principal analisar a cobertura dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* sobre aceitação do novo membro pleno à luz dos debates relacionados à mídia e à política externa. Além da metodologia de análise, os pormenores de cada cobertura e uma breve exposição sobre a história de cada veículo serão expostos.

Antes de adentrar nos princípios metodológicos, é importante destacar alguns fatores importantes sobre a cobertura jornalística de determinados acontecimentos. O primeiro fator a se destacar é a classificação do que é notícia. Nesse sentido, Silva (2005) expõe que “frente a um volume tão grande de matéria prima, é preciso estratificar para escolher qual acontecimento é mais merecedor de adquirir existência pública como notícia”. Assim, uma das principais dificuldades dos jornais, mediante ao grande volume de histórias, é classificar o que é ou não notícia.

Conforme exposto anteriormente, vários fatores podem incidir no processo de formulação de política externa. No processo de decisão do que notícia ou não, não é diferente. Fatores como religião, preferências econômicas e cultura podem incidir nesse processo.

A notícia, desde o seu nascedouro, ou seja, na pauta, no momento em que os jornalistas decidem quais fatos serão acompanhados e quais serão desconsiderados pela cobertura, sofre um processo seletivo, o qual não é imune a diferentes influências, tais como interesses político ou econômicos, referenciais religiosos, ideológicos, culturais do veículo e dos profissionais, distância física entre o local do fato e do veículo, hora de acontecimento do fato, relacionamento com as fontes, dentre tantas outras que poderão definir o perfil dos desdobramentos da divulgação de tal fato. (SANT'ANNA, 2001, p. 23)

Manzi (2012) expõe que “entre os vários acontecimentos cotidianos, como sendo notícia, há ainda um segundo crivo por que passam os fatos. É preciso que, além de identifica-los como dignos de nota, os jornalistas também escolham que o espaço que lhes cabe”. Portanto, além de escolher o que é notícia, os jornalistas e os veículos de comunicação devem encaixá-las no seu devido espaço, seja em uma determinada editoria, na capa ou em um editorial. Por fim, Manzi (2012) expõe outro ponto a se destacar nas coberturas jornalísticas. Segundo a autora, os jornalistas devem ter a capacidade de reportar um fato, dissociando-os de opiniões e influências subjetivas; isto é, os jornalistas devem buscar a imparcialidade.

3.1 Seleção e análise das notícias

Para o desenvolvimento da análise a seguir foram selecionadas 295 notícias entre dezembro de 2005 e dezembro de 2012 que abordaram a temática da integração da Venezuela ao MERCOSUL. O período selecionado compreende a confirmação das intenções da Venezuela em aderir ao bloco e o último mês do ano em que a adesão venezuelana foi confirmada. É importante destacar que no universo das notícias selecionadas encontram-se artigos de opinião, notícias informativas e editoriais. A variedade dos tipos de notícias selecionadas nos ajuda a entender de maneira mais clara qual o real posicionamento desses jornais sobre a Venezuela no MERCOSUL.

Foram escolhidos como objetos de análise os jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*.²² A escolha dos dois jornais ocorreu baseada em dois fatores. O primeiro motivo é o alcance dos jornais. Ambos, segundo dados da Associação Nacional de Jornais, estão entre os cinco jornais mais vendidos do Brasil desde 2005²³, credenciando-os como dois dos maiores jornais do país. O segundo motivo foi o sistema de busca eficiente que os dois jornais possuem; assim, foi possível encontrar um bom número de notícias sobre o tema de maneira otimizada, englobando editoriais, notícias informativas e artigos de opinião.

Posteriormente à seleção das notícias, foi feita uma análise do discurso de maneira a verificar as notícias publicadas pela *Folha* e *Estadão*. Segundo Camargo (2002), a análise de discurso consiste em entender como a relação social se constrói no plano discursivo.

²² Os jornais *Super Notícia* e *O Globo* também se classificam como dois jornais de grande circulação, e em alguns casos maior que os jornais selecionados para essa análise. Entretanto, por conta dos critérios adotados eles não foram selecionados para esse trabalho. É importante ressaltar que reconhecemos a relevância desses jornais para os seus leitores e a fragilidade metodológica que a sua exclusão possa ter causado a este trabalho.

²³ Para mais informações acessar: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>.

Logo, a análise de discurso busca responder “como” o texto significa, como são produzidos os sentidos. “O objetivo de apreciação de estudo deixa de ser a frase, e passa a ser o discurso, uma vez que foge da apreciação palavra por palavra na interpretação como uma sequência fechada em si mesma”. (BRASIL, 2011)

Nesse sentido, a análise de discurso configura-se como o melhor método de análise das notícias selecionadas, pois nos leva a ir além do que foi escrito, a fim de entender os pormenores das notícias e a refletir sobre sua construção, o contexto em que elas foram publicadas e o real posicionamento dos jornais selecionados. A soma da análise do discurso dos jornais e a análise quantitativa (número de notícias, quantas notícias foram publicadas por outras agências, predominância de notícias em determinadas editorias, quantidade de artigos de opinião) nos leva a ter uma compreensão mais completa sobre a cobertura do *O Estado de São Paulo* e da *Folha de São Paulo* sobre a adesão da Venezuela ao MERCOSUL.

Por fim, é importante destacar que as análises foram estruturadas de acordo com os três momentos principais do processo de admissão do novo membro. O primeiro momento é o período entre a sinalização da Venezuela em aderir ao bloco como membro pleno e a assinatura do Protocolo de Adesão, ou seja, entre os anos de 2005 e 2006. O segundo período tem início após a assinatura do Protocolo de Caracas e vai até a aprovação da entrada da Venezuela por parte do Parlamento brasileiro, entre os anos de 2006 e 2009. O último período é entre 2009 e 2012, isto é, tem início após a ratificação do Protocolo de Adesão por parte do Parlamento do Brasil e vai até o fim do ano de 2012, ano em que a Venezuela foi confirmada como membro pleno do MERCOSUL.

3.2 Análise da cobertura do jornal *O Estado de São Paulo* sobre a entrada da Venezuela no MERCOSUL

Antes de adentrar na análise da cobertura do *Estado de São Paulo* sobre a adesão da Venezuela ao MERCOSUL, é importante conceituar o leitor sobre a história do jornal. No dia 4 de janeiro de 1875, nascia *A Província de São Paulo*. Baseado nos preceitos republicanos, o jornal tinha por objetivo de combater a monarquia e a escravidão. Com o passar dos anos, o jornal se popularizou; e com a passagem para República, o nome foi alterado para *O Estado de São Paulo*.²⁴ Atualmente o jornal é um dos maiores do país, com

²⁴ Para mais informações acessar: <http://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1870.shtm>. Acesso em: 01 abr. 2016

edições impressas e *online*. Segundo a Associação Nacional de Jornais, a média de circulação da versão impressa do *Estado de São Paulo* é de 149.241 exemplares diários, enquanto que 71.146 exemplares digitais circulam diariamente.²⁵ Os números expostos credenciam o jornal como um dos cinco maiores do país.

A cobertura do *Estado de São Paulo* sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL foi vasta. De acordo com os parâmetros expostos anteriormente foram identificadas 140 notícias que abordam a temática da adesão venezuelana ao bloco, sejam elas informativas ou opinativas (Tabela 1). Entre os anos de 2005 e 2012, período no qual a análise foi feita, o jornal publicou 11 editoriais abordando a temática da adesão venezuelana ao MERCOSUL.

A análise das notícias selecionadas expôs que grande parte do conteúdo publicado pelo jornal baseou-se em informações da Agência Estado, que faz parte do grupo Estadão. É importante destacar que a cobertura da suspensão do Paraguai e a subsequente adesão da Venezuela foi baseada em informações de agências como a BBC, Reuters e EFE, nesse sentido, é possível observar a preferência pelo material estrangeiro (Tabela 2).

Tabela 1: Notícias informativas x artigos de opinião no *Estado de São Paulo*

Informação	113
Opinião	27
Total	140

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Notícias produzidas pelo *Estadão* x notícias vinculadas por outras agências de notícias

Produzidas pelo Grupo <i>Estadão</i>	89
Em conjunto/ou por outras agências de notícias	24
Total	113

Fonte: Elaborado pelo autor.

²⁵ Para mais informações acessar: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>.

No dia 15 de outubro de 2005, *O Estado de São Paulo* noticiou a intenção da Venezuela em aderir ao MERCOSUL, tornando-se o 5º membro do bloco e a primeira expansão do Mercado Comum do Sul.²⁶ Durante a fase inicial da adesão da venezuelana, foi possível observar o enfoque da redação do jornal em repercutir o lado político do processo de adesão. Nesse sentido, o *Estadão* configurou a entrada da Venezuela como uma ameaça ao Brasil, tendo em vista o protagonismo político e o bom momento da economia do país de Hugo Chávez. Não menos importante, segundo o jornal, o novo membro poderia travar futuras negociações comerciais com os Estados Unidos e a União Europeia.

Com a inclusão da Venezuela, o jogo de forças dentro do Mercosul, provavelmente, mudará, segundo observadores do campo diplomático. A tendência é o Brasil perder a posição central que hoje exerce no bloco para o país de Chávez, favorecido neste momento pela abundância de recursos obtidos pela venda de petróleo a altos preços. Outra possível consequência é a mudança no jogo das negociações comerciais em andamento pelo Mercosul com a União Europeia (UE) e os Estados Unidos. (VENEZUELA..., 2005a)

Em outras notícias, tais como “Polêmica adesão da Venezuela marcará Cúpula do Mercosul”, “Impacto da entrada da Venezuela preocupa Mercosul”, “FHC diz ao ‘El País’ que MERCOSUL ‘está agonizando’” e “Lavagna é contra Venezuela no MERCOSUL”, o jornal reforçou a conotação política dada ao processo, assim como a negatividade com que a adesão da Venezuela é retratada, contribuindo para a construção de opiniões negativas sobre o tema. É importante destacar que durante a fase inicial do processo, não identificamos editoriais que abordavam a temática.

No início da segunda fase do processo, logo após a assinatura do Protocolo de Adesão, *O Estado de São Paulo* passou a tratar das implicações econômicas da integração da Venezuela ao bloco e, para isso, utilizou como fontes principais o empresariado brasileiro, venezuelano e alguns analistas. Segundo as fontes consultadas, os benefícios econômicos seriam incertos, além de que o bloco poderia se tornar um foro mais político e ideológico do que econômico.

Posteriormente, com o início dos debates nos Paramentos Nacionais, incumbidos de aprovar a adesão venezuelana e finalizar o processo de integração do novo membro, o *Estadão* focou sua cobertura nas repercussões políticas da adesão. Assim, entre os anos de 2006 e 2009, período que compreende a assinatura do Protocolo de Caracas e a ratificação

²⁶ Ver mais em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-deve-tornar-se-5-membro-do-mercosul,20051015p9567>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

do protocolo pelo Congresso brasileiro, o *Estado de São Paulo* focou sua cobertura nas repercussões políticas do processo.

Como pode ser visto da Tabela 3, foi possível observar a predominância de notícias sobre o assunto Venezuela no MERCOSUL nas editoriais de economia e política. A publicação de notícias nessas editoriais aproxima o tema do dia-dia da população, pois não há uma restrição a um único caderno de notícias com a temática internacional.

Tabela 3: Número de matérias sobre a Venezuela e o MERCOSUL nas editoriais do *Estado de São Paulo* entre 2006 e 2009

Editorial	Nº de notícias
Economia	25
Política	29
Internacional	6
Opinião	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante a segunda fase do processo foram vinculados 6 artigos de opinião, sendo 2 editoriais. Os artigos foram publicados no período em que o Parlamento brasileiro debatia a aceitação ou não do novo membro. Em “MERCOSUL Bolivariano”²⁷ e “A Argentina, Chávez e o Mercosul”²⁸ o jornal expõe que o Brasil não ganharia nada com a adesão da Venezuela, além de que um novo sócio iria dificultar a já engessada tomada de decisão do bloco. Não menos importante, o jornal reafirma sua aversão a figura do ex-presidente venezuelano Hugo Chávez.

A articulação dos objetivos ficará ainda mais complicada, se for preciso levar em conta as opiniões do presidente Hugo Chávez. Ele já afirmou não ter interesse no Mercosul tal como está hoje constituído. Mas o Mercosul não desagrada a Chávez por causa de seus impasses comerciais e de seu mau funcionamento como união aduaneira. Desagrada-lhe, com certeza, por não se enquadrar, por exemplo, nos princípios e nos objetivos da ALBA. Os senadores brasileiros parecem ter

²⁷ Ver mais em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-bolivariano,365489>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

²⁸ Ver mais em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,a-argentina-chavez-e-o-mercosul,381359>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

esquecido esse e outros detalhes importantes ao discutir o ingresso da Venezuela no Mercosul. (MERCOSUL..., 2009)

Os outros quatro artigos de opinião vinculados entre 2006 e 2009 foram assinados por estudiosos da área, tais como Celso Lafer e Denis Rosenfield.²⁹ O posicionamento contrário à adesão do novo membro se manteve, os autores expuseram justificativas baseadas principalmente na defesa da democracia e em um MERCOSUL menos ideológico, que atendesse ao real princípio que era a integração econômica.

A partir da leitura dos artigos de opinião desse período, é possível observar a tentativa do jornal em constranger o Parlamento brasileiro a não aceitar a Venezuela no bloco, configurando-se como um ator constrangedor, segundo as proposições de Gilboa (2002). Para que esse objetivo fosse alcançado, o jornal utilizou de seu alcance e influência para pressionar os parlamentares, expondo de maneira maciça que a Venezuela, sob o governo de Hugo Chávez, não respeitava os preceitos democráticos e que a adesão do novo membro representava um movimento ideológico do bloco, desvirtuando-se do principal objetivo que é a integração econômica.

Se houvesse dúvidas quanto à autoritária do presidente venezuelano, sobraria ainda essa questão fundamental: por que sujeitar os interesses externos do Mercosul aos caprichos de um homem como Chávez, que já declarou que quer ingressar o bloco para transforma-lo em instrumento de seu projeto bolivariano? Em Brasília, os senadores governistas, obedientes ao presidente Lula, provavelmente votarão a favor do caudilho venezuelano. Caberá aos opositoristas impedir o desastre. (A ARGENTINA..., 2009)

Na terceira fase do processo de adesão, entre os anos de 2010 e 2011, *O Estado de São Paulo* focou sua cobertura na demora da ratificação da adesão venezuelana por parte do congresso paraguaio e a pressão que os governos de Brasil, Argentina e Uruguai exerciam sobre o Paraguai para acelerar o processo. Foi exposta a contrariedade do parlamento do Paraguai em tratar o assunto, focando principalmente no fato do então presidente do país, Fernando Lugo, não ter maioria na casa. A divisão no Paraguai foi evidenciada em notícias como “Entrada da Venezuela no MERCOSUL provoca divisões no Paraguai”,³⁰ “Paraguaio

²⁹ É importante destacar que ambos os articulistas são ligados a uma linha de pensamento econômico e político de direita/centro-direita. Com a leitura detalhada dos artigos de opinião vinculados pelo jornal será possível observar uma predominância de articulistas ligados a essa ideologia. Esse fator ajuda a entender um pouco o posicionamento do jornal, tendo em vista a tendência dos governos de direita/centro-direita em reforçar o comércio com os países do Norte em detrimento do Sul.

³⁰ Mais informações em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,entrada-da-venezuela-no-mercosul-provoca-divisoes-no-paraguai,483326>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

defende veto a Venezuela no MERCOSUL”³¹ e “Paraguai não vê chances de votar acesso da Venezuela ao MERCOSUL”³².

Durante o período, o *Estadão* publicou cinco artigos de opinião destacando, mais uma vez, as dificuldades políticas e econômicas existentes no bloco e enfatizando os futuros problemas que viriam com a adesão da Venezuela e suas políticas pró-esquerda. A crítica mais contundente pode ser observada em “Falta consertar o Mercosul”³³, na qual o chanceler Celso Amorim é questionado a respeito do velho problema da Tarifa Externa Comum (TEC) e sobre os benefícios de incluir o país de Hugo Chávez no bloco.

Diante do exposto, é possível observar a manutenção da opinião crítica do jornal para com a Venezuela, Hugo Chávez, o MERCOSUL e o governo do Brasil. A recorrência das opiniões negativas do jornal em seus editoriais, portanto, tentam criar um consenso entre os seus leitores de que o rumo que o MERCOSUL tomaria com o novo membro não seria benéfico, exercendo pressão sob os tomadores de decisão para que essa decisão fosse revista. Essa pressão aumenta no sentido em que o processo de adesão se estende desde 2006, ficando evidente que não houve e que não há um consenso total nos Parlamentos do Brasil e do Paraguai de que a adesão será positiva para o bloco.

Posteriormente, no ano de 2012, o jornal fez uma grande cobertura a respeito do *impeachment* do presidente do Paraguai, Fernando Lugo, e a manobra institucional realizada pelo MERCOSUL para incluir a Venezuela no bloco. Em “Paraguai será suspenso do Mercosul”³⁴, o jornal, com informações de Marcia Carmo da BBC, reportou a decisão do bloco em suspender o Paraguai baseado na cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia. Posteriormente, o *Estadão* expôs em “Mercosul define sanções leves contra o Paraguai”³⁵ a reunião que definiu as sanções impostas pelo bloco ao membro suspenso.

No dia 03 de julho de 2012, o jornal publicou o editorial “Golpe contra o Mercosul”³⁶. Como o próprio título já diz, o *Estadão* caracterizou a manobra utilizada para incluir a

³¹ Mais informações em: <<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not26219.shtm>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

³² Mais informações em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-nao-ve-chances-de-votar-acesso-da-venezuela-ao-mercosul,21879e>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

³³ Mais informações em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,falta-consertar-o-mercosul-imp-,627747>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

³⁴ Mais informações em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-sera-suspenso-do-mercosul,893077>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

³⁵ Mais informações em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-define-sancoes-leves-contra-paraguai,893434>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

³⁶ Mais informações em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,golpe-contra-o-mercosul-imp-,894875>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

Venezuela como um golpe, criticando as presidentes Cristina Kirchner e Dilma Rousseff, líderes do processo.

Em outras palavras, há bons argumentos para qualificar como golpe a manobra utilizada para possibilitar a admissão de Hugo Chávez como membro pleno da mesa diretora do Mercosul. Quem nessa história, merece de fato ser chamado de golpista? Até agora, os presidentes e diplomatas envolvidos na condenação do Paraguai foram incapazes de sustentar sua decisão em um claro fundamento jurídico. (GOLPE..., 2012)

No dia 06 de julho de 2012, o jornal voltou a publicar um editorial tratando do conturbado processo de adesão da Venezuela. Em “O desmonte do Mercosul”³⁷ o jornal focou nas divergências entre o governo uruguaio sobre apoiar ou não a suspensão do Paraguai e a consequente adesão da Venezuela, ressaltando sua discordância com o processo.

Não há como deixar de lado as instituições e ao mesmo tempo alegar razões políticas para justificar o golpe contra o Mercosul. Nem o recurso a argumentos do mais grosseiro pragmatismo torna menos desastrosa – e desastrosa – a manobra dos três presidentes. Não se pode apontar o fortalecimento do bloco, sob nenhum aspecto, com a admissão da Venezuela bolivariana. Não há nenhum compromisso de Hugo Chávez com a democracia, nem com o funcionamento minimamente livre dos mercados, nem com a convivência civilizada entre nações (O DESMONTE..., 2012)

No dia 29 de junho de 2012, *O Estado de São Paulo* noticiou a adesão do país de Hugo Chávez no MERCOSUL. A partir de então, o jornal publicou nove artigos de opinião tratando do tema da adesão, o maior número de artigos publicados dentre as três fases do processo de adesão. O grande volume de artigos de opinião nesse período reforçou o posicionamento contrário do jornal exposto ao longo do processo. Foram feitas críticas contundentes ao projeto político traçado para o MERCOSUL, assim como à política externa do governo do PT.

O ingresso da Venezuela de Chávez nada acrescenta, economicamente, à cambaleante união aduaneira. Do ponto de vista diplomático, a presença do chefe bolivariano será mais um entrave a negociações com parceiros relevantes, com os Estados Unidos e a União Europeia. Será, igualmente, um complicador adicional em discussões de alcance global. Neste momento, já é um fator de desagregação. (O DESMONTE..., 2012)

³⁷ Mais informações em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-desmonte-do-mercosul-imp-,896656>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

3.3 Análise da cobertura do jornal *Folha de São Paulo* sobre a entrada da Venezuela no MERCOSUL

Após a análise detalhada das notícias publicadas pelo jornal *O Estado de São Paulo*, partiremos para a análise das notícias vinculadas pela *Folha de São Paulo* sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL. A *Folha* foi fundada em 1921 por Olival Costa e Pedro Cunha, sob o nome de “Folha da Noite”, posteriormente foram fundadas a “Folha da Manhã” e a “Folha da Tarde”. A fusão das três “folhas” aconteceu no ano de 1960, surgindo, assim a *Folha de São Paulo*. O jornal foi pioneiro nas publicações coloridas e na utilização de sistemas eletrônicos, aumentando a triagem do jornal e seu alcance.³⁸ Segundo dados de 2014-2015 da Associação Nacional de Jornais, a média de circulação da versão impressa é de 175.441 exemplares, já na versão digital circulam 134.895 exemplares³⁹. Assim como o *Estado de São Paulo*, os números expostos credenciam o jornal como um dos maiores e mais importantes do país.

Durante os anos de 2005 e 2012, seguindo os parâmetros de pesquisa expostos anteriormente, a *Folha* publicou 155 notícias de caráter informativo ou opinativo abordando a adesão venezuelana ao MERCOSUL (Tabela 4). Foram identificadas 41 notícias produzidas por ou em conjunto com outras agências de notícias (Tabela 5). Ao analisar as notícias selecionadas, foi possível observar um grande número de notícias publicadas na editoria internacional, as demais notícias foram publicadas nas seções de economia, política, Brasil e na seção da BBC, nesse sentido, há um equilíbrio entre o número de notícias publicadas por essas editorias (tabela 6). Durante o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL, a *Folha* vinculou 10 editoriais abordando o tema.

Tabela 4: Notícias informativas x artigos de opinião no *Folha de São Paulo*

Informação	126
Opinião	29
Total	155

Fonte: Elaborado pelo autor

³⁸ Mais informações em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml>. Acesso em 03 abr. 2016.

³⁹ Para mais informações acessar: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>.

Tabela 5: Notícias produzidas pelo jornal x notícias vinculadas por outras agências de notícias

Produzidas internamente	85
Em conjunto/ou por outras agências de notícias	41
Total	126

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 6: Notícias produzidas pelo jornal segundo as editorias

Opinião/colunas	29
Mercado/dinheiro/economia	17
Mundo/internacional	43
BBC ⁴⁰	13
Política/poder	25
Brasil	28

Fonte: Elaborado pelo autor

No tocante à primeira fase do processo de adesão da Venezuela como membro pleno do MERCOSUL, a *Folha de São Paulo* iniciou sua cobertura tratando de maneira negativa a inclusão do novo membro. No mês de dezembro de 2005, foram publicadas sete notícias dentre análises, reportagens, artigos de opinião e um editorial. Em apenas uma delas não foi possível identificar o posicionamento negativo do jornal em relação ao processo.

No dia 10 de dezembro de 2005, o Professor Luiz Alberto Moniz Bandeira em “Venezuela é Indispensável” expôs seu posicionamento favorável a adesão da Venezuela ao MERCOSUL. Segundo Bandeira (2005), o objetivo do MERCOSUL não era só o de constituir um bloco dos países do cone Sul, mas em constituir uma união aduaneira aberta aos demais países da região. Nesse sentido a adesão da Venezuela é de grande importância para o fortalecimento do bloco.

A Venezuela é um dos mais importantes países da região, com enorme importância estratégica, pois compartilha da Amazônia e dá acesso ao Caribe. Não pode ser de

⁴⁰ Na seção internacional, a Folha de São Paulo reserva um espaço para notícias produzidas pela BBC.

nenhuma forma discriminado, simplesmente porque seu presidente, Hugo Chávez, é mal visto em Washington. (BANDEIRA, 2005)

Durante a fase inicial a *Folha* também vinculou entrevistas e estudos sobre o tema da Venezuela no MERCOSUL, ambos retratando com negatividade a adesão do novo membro. Em “Venezuela ajuda pouco Mercosul, diz estudo”, a *Folha de São Paulo* expôs um estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) que indica poucos ganhos com a adesão venezuelana. “Segundo estudo realizado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), a entrada do novo sócio aumenta o PIB (Produto Interno Bruto) do Mercosul em 7,7%, mas diminui a renda per capita do bloco em 3,5%”. (DIANNI, 2006)

As críticas econômicas feitas ao bloco e à adesão do novo membro dividiram as páginas do jornal com a figura de Hugo Chávez. O editorial “Venezuela no Mercosul”⁴¹ expôs que, apesar do potencial econômico, o presidente do país, Hugo Chávez, poderia vir a ser um problema para o bloco.

O novo membro tem capacidade econômica para fomentar o processo de integração, mas ainda persistem muitas dúvidas acerca dos impactos da adesão. O nome da incerteza é Hugo Chávez. Com sua retórica "bolivariana", o presidente venezuelano poderá trazer muito mais problemas do que soluções, atuando para acirrar os conflitos com os EUA. (VENEZUELA..., 2005b)

Nesse sentido, foi possível observar uma maior criticidade da *Folha* sobre o presidente Hugo Chávez e suas políticas pouco democráticas, além do discurso contra os EUA. “O presidente venezuelano foi a estrela da Cúpula das Américas, quando participou dos encontros oficiais e dos protestos, sempre com virulentos ataques a George W. Bush”. (CHÁVEZ..., 2005)

Após a assinatura do Protocolo de Caracas, a *Folha de São Paulo* vinculou um editorial intitulado de “Pés de barro”⁴², onde reafirma a posição do jornal contra o bloco e o presidente Hugo Chávez. O jornal expôs que o bloco não tinha suas bases consolidadas e por isso não deveria receber um novo membro, além de acreditar que a Venezuela e o seu presidente poderiam desestabilizar o bloco que já atravessava problemas internos.

A essa entidade fragilizada vem associar-se Hugo Chávez, cujo compromisso no continente não vai além da retórica "anti-imperialista". Se empresas e

⁴¹ Mais informações em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1212200502.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2016

⁴² Mais informações em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0607200601.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

trabalhadores brasileiros dificilmente ganharão algo relevante no processo, é certo que, de saída, o Itamaraty ganha mais uma dor de cabeça diplomática. (PÉS..., 2006)

Com a assinatura do Protocolo de Adesão, a *Folha* iniciou a cobertura das votações dos congressos nacionais incumbidos de finalizar o processo, aceitando ou não o novo membro. Assim, a *Folha de São Paulo* focou sua cobertura no jogo de poder entre o governo e a oposição na Câmara e no Senado Federal. A maioria das notícias vinculadas entre 2006 e 2009 tratou sobre a demora do Congresso em votar a adesão venezuelana, resultado da falta de apoio do governo sobre o tema, além do trabalho da oposição dificultando a votação da matéria.

O ex-presidente do Senado, José Sarney, foi figura recorrente nas notícias vinculadas pela *Folha* por seu posicionamento contrário à adesão da Venezuela. Não menos importante, a *Folha de São Paulo* também expôs o posicionamento de outros parlamentares tais como Tasso Jereissati, Fernando Collor e Romero Jucá, que publicou um artigo de opinião na *Folha de São Paulo*. Intitulado de “Sem o Norte, não há Mercosul pleno”, o senador expõe seu posicionamento a favor da adesão da Venezuela ao Mercosul. Segundo Jucá, a integração da Venezuela ajudaria a fortalecer o Mercosul, além disso, Jucá refuta os questionamentos sobre a fragilidade da democracia no país de Hugo Chávez.

O protocolo de Ushuaia vem sendo, por outro lado, reiteradamente brandido pelos críticos da Venezuela. A cláusula democrática e a cláusula da unanimidade são colocadas como obstáculos à pretensão venezuelana. Com efeito, o protocolo afirma a necessidade de plena vigência das instituições democráticas. Ora, a Venezuela realizou, desde 1998, 12 eleições, todas consideradas livres, legítimas, por isentos observadores internacionais, como o Centro Carter, a OEA e governos estrangeiros. (JUCÁ, 2009)

Além do posicionamento dos parlamentares citados anteriormente, a *Folha* também expôs o posicionamento de outros atores, tais como Lula, Chávez, Celso Amorim e políticos paraguaios. Dessa forma, é possível observar por parte do governo a utilização da mídia como um canal diplomático para pressionar e acelerar as negociações para a aceitação do novo membro. E essa grande utilização, evidenciada em artigos de opinião publicados por líderes do governo e apoiadores na *Folha*, é um bom exemplo do conceito de diplomacia na mídia de Gilboa (2001).⁴³

⁴³ Ver anexo B nº 117, 116, 114, 84, 79, 73, 63, 57.

Não menos importante, durante as discussões no Congresso nacional sobre a aceitação ou não da Venezuela, a *Folha* publicou cinco editoriais mantendo o tom crítico sobre a adesão do novo membro e ao presidente Hugo Chávez. O editorial “O melhor é dizer não”⁴⁴ foi claramente endereçado aos parlamentares brasileiros que tratavam sobre o tema. Dentro outros motivos para dizer não, o jornal expõe que com o novo membro, o bloco ficaria ingovernável, além de que a figura de Hugo Chávez poderia dificultar acordos com os EUA e União Europeia.

Dar a Chávez o poder de veto no Mercosul seria caminhar no sentido contrário. O bloco, cujo manejo já é delicado, ficaria virtualmente ingovernável. A possibilidade de acordos amplos com os EUA e a própria União Europeia diminuiria bastante. Por tudo isso, o melhor é que o Congresso diga não à entrada da Venezuela no Mercosul. (O MELHOR..., 2007)

Diante do exposto, é possível observar a clara atuação do jornal em prol da não adesão da Venezuela, configurando a *Folha de São Paulo*, segundo as proposições de Gilboa (2002) como um ator constrangedor. Não menos importante, as críticas feitas pelo jornal ao longo de sua cobertura sobre o tema evidenciam sua discordância com a linha de política externa adotada pelo governo do PT, que buscou reforçar os laços com os países em desenvolvimento, bem como desenvolver o MERCOSUL em detrimento a uma política externa orientada para o Norte.

Tabela 7: Editoriais da Folha de São Paulo entre 2006 e 2009 sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL

Pés de Barro	06 de julho de 2006
Bloco de parolagem	19 de janeiro de 2007
Pressão sobre Chávez	02 de junho de 2007
A última de Chávez	05 de junho de 2007
O melhor é dizer não	25 de novembro de 2007
Convite ao Tumulto	30 de outubro de 2009

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁴⁴ Mais informações em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2511200701.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

Com a confirmação do Congresso brasileiro, restava a aprovação do Paraguai para que o processo de adesão fosse finalizado. Como pode ser visto no capítulo anterior, o Congresso paraguaio não ratificou o Protocolo de Adesão da Venezuela ao bloco e, com isso, aproveitando o *impeachment* do presidente paraguaio Fernando Lugo, o bloco suspendeu o Paraguai e incorporou a Venezuela ao bloco. Nesse sentido a *Folha de São Paulo* focou sua cobertura nas repercussões da conturbada incorporação da Venezuela ao bloco.

O jornal destacou que a suspensão do Paraguai e a incorporação da Venezuela feriram os princípios do bloco, caracterizando-se como um ato ilegal e imperialista. A opinião da *Folha* pode ser observada de maneira mais contundente nos artigos de opinião, editoriais e análises publicadas durante o período, tais como “O Brasil pode tudo?”, “A ilegalidade da incorporação da Venezuela”, “Democracia paraguaia”, “MERCOSUL e as sanções no direito comunitário” e “Sem rumo no MERCOSUL”.

No editorial “Sem rumo no MERCOSUL”, vinculado no dia 02 de agosto de 2012, a *Folha de São Paulo* expõe que a decisão de suspender o Paraguai do bloco e incorporar a Venezuela seguiu a linha ideológica que o MERCOSUL vem tomando, que consiste no alinhamento à esquerda. Segundo o jornal, os motivos para a suspensão do Paraguai não foram claros, além de que o processo no país seguiu o texto da constituição. Assim, a *Folha* utiliza do fato para confirmar que o seu posicionamento contrário à adesão da Venezuela estava correto, pois os benefícios não eram claros e a figura de Hugo Chávez poderia desestabilizar o bloco ainda mais. “Seria ingênuo a presidente Dilma Rousseff esperar de Chávez, cada vez mais confundido com o Estado venezuelano, comportamento menos inconfiável que o voluntarismo de Cristina Kirchner. Com eles, o Mercosul seguirá patinando”. (SEM..., 2012)

CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a analisar a cobertura dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* sobre o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL. Para que essa análise fosse factível, foi exposto o desenvolvimento da área de análise de política externa e os atores que a influenciam. Assim, pôde-se entender que a área se desenvolveu a partir de debates como o behaviorista, no qual foi proposto uma revisão dos princípios realistas que “dominavam” as relações internacionais. Dessa forma, buscou-se ir além do

Estado, levando em consideração o papel do indivíduo nas relações internacionais e de outros atores além do Estado.

Não menos importante, foi visto como as preferências dos atores são formadas e de que maneira os atores domésticos influenciam o processo de formulação da política externa. Nesse sentido, as preferências são formuladas a partir da valorização dos diferentes resultados que a ação de um ator ou de outros atores pode ter. Os indivíduos que formulam a política externa são suscetíveis às pressões dos grupos domésticos, tais como a mídia. Há um jogo de dois níveis: um no âmbito doméstico; outro, no externo. Assim, tem-se que as demandas internas podem influenciar as decisões tomadas no âmbito externo.

O entendimento das questões mencionadas acima serviu como base para o debate sobre a relação entre mídia e política externa. Foi possível observar que, com o desenvolvimento tecnológico e organizacional dos meios de comunicação, assim como o advento da globalização, a mídia tornou-se um ator relevante e ativo nas relações internacionais. Conceitos como o “consenso fabricado” e a “diplomacia midiática” exemplificam como a mídia pode atuar em questões de política externa, seja na formulação de um consenso comum sobre um tema, ainda que com distorções, ou atuando de maneira ativa na mediação de conflitos ou constringendo os tomadores de decisão a agirem de certa maneira.

Diante do exposto, não é possível ignorar o papel da mídia nos assuntos de política externa. Assim, conforme expõe Burity (2012), “seja como instrumento de captação de poder ou como ator diplomático, os meios de comunicação ganham espaço acadêmico nos estudos de comunicação e relações internacionais [...]”. Compreendidas as questões relacionadas à mídia e às relações internacionais e tendo como base a contextualização do desenvolvimento do MERCOSUL, bem como o processo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL, este trabalho buscou analisar a cobertura da *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* sobre a temática.

Após a análise de 295 notícias sobre o tema entre os anos de 2005 e 2012, é importante ressaltar algumas constatações:

- 174 notícias de um total de 295 foram de autoria própria.
- Ambos os jornais abordaram o processo de adesão, explicitando as implicações políticas e econômicas da integração do novo membro. Questões culturais e sociais não foram retratadas.

- *O Estado de São Paulo* e a *Folha de São Paulo* buscaram expor o posicionamento dos diversos atores relacionados ao processo, tais como políticos, empresários e estudiosos.
- A *Folha de São Paulo*, diferentemente do *Estado de São Paulo*, expôs a opinião de atores políticos e estudiosos favoráveis ao novo membro. Figuras políticas como Romero Jucá e estudiosos do tema como Moniz Bandeira vincularam artigos de opinião sobre o tema.
- As críticas feitas pelos jornais em seus editoriais também reforçaram a contrariedade à política externa adotada pelo governo do PT.
- Ambos os jornais configuraram-se como atores constrangedores, pois utilizaram de seus editoriais para influenciar os tomadores de decisão e a opinião pública de que a adesão da Venezuela seria um erro.

A análise de discurso das matérias e artigos de opinião vinculadas pelos jornais expõe a semelhança da cobertura dos periódicos.⁴⁵ Nesse sentido, foi possível observar a parcialidade dos jornais ao tratar do tema. Ambos os veículos focaram suas coberturas nos aspectos negativos da adesão do novo membro ao MERCOSUL, externando seu posicionamento contrário à Venezuela e ao próprio MERCOSUL, tendo em vista as recorrentes menções sobre os problemas políticos e econômicos enfrentados pelo bloco. Contata-se que a negatividade com que se tratou o tema faz parte de uma crítica maior à linha de política externa adotada pelo governo de centro-esquerda do PT.

Não menos importante, *Folha* e *Estadão* caracterizaram Hugo Chávez como “ditador” e “antidemocrático”, um potencial desestabilizador do bloco. E essa visão unilateral do governante, reafirmada pelas notícias dos jornais, ajudou a criar uma imagem negativa do mandatário venezuelano. Outro aspecto a se analisar sobre a cobertura dos dois jornais são os editoriais, todos eles revelavam explicitamente o posicionamento contrários dos dois jornais acerca da adesão da Venezuela ao MERCOSUL.

A união de notícias de cunho negativo e a construção de um personagem antidemocrático, aliados a editoriais de posicionamento contrário dos dois veículos, expõem as tentativas da *Folha* e do *Estadão* de construir um consenso no país de que a adesão venezuelana não seria benéfica para o país nem para o MERCOSUL. Portanto, ambos os

⁴⁵ A análise de discurso busca ir além das frases do texto, levando em consideração o contexto em que o texto foi escrito, quem escreveu e aonde escreveu.

jornais se configuraram como atores constrangedores em todo o processo, pois, por meio de seus editoriais, artigos de opinião e notícias tentaram influenciar os tomadores de decisões de que a adesão do novo membro não traria benefícios ao bloco e ao país. Apesar das constantes tentativas dos dois jornais em subverter o processo de expansão do bloco, a uniformidade política de parte dos membros do bloco e o aproveitamento de uma situação de instabilidade no Paraguai acabaram por ruir os planos de ambos os jornais de fomentar uma agenda diferente para o MERCOSUL.

REFERÊNCIAS

- A ARGENTINA, Chávez e o Mercosul. Estadão, 03 jun. 2009. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-argentina-chavez-e-o-mercotel,381359>>. Acesso em: 01 abr. 2016.
- ALLISON, Graham. Conceptual Models and Cuban Missile Crisis. *The American Political Science Review*, 63 (3), 1969.
- AMARAL, Lilian de Andrade. A influência da mídia na política externa dos países. Curso de Especialização em Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- ARCE, A. M.; SILVA, M. A. D. (2012), “Venezuela e MERCOSUL: uma inserção via Brasil?”. *Conjuntura Austral*, Porto Alegre, vol. 3, No. 12, pp. 61 -85, jun/jul.
- ARIECHE, Mariana Abi-Saab. Entre a Integração e a Politização: a adesão da Venezuela ao MERCOSUL. *Cadernos de Relações Internacionais*, v. 2, n.1, 2009.
- BANDEIRA, Moniz. As relações regionais no Cone Sul: iniciativas de integração – 3. Da rivalidade à integração. In: *História do Cone Sul*. Brasília e Rio de Janeiro: Editora da UnB e Revan, 1998.
- BANDEIRA, Moniz. Venezuela é indispensável. *Folha de São Paulo*, 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1012200538.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2016.
- BID. Informe Mercosul nº 18. Setor de integração e comércio (INT), março, 2014.
- BRASIL. Decreto da Presidência da República nº 1.901, de 09 de Maio de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1901.htm>. Acesso em 22 mar. 2016.
- BRASIL, Luciana Leão. Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. *Linguagem – Estudo e Pesquisas*, Vol. 15, n. 01, p. 171-182, jan/jun 2011.
- BURITY, Caroline Rangel Travassos. A influência da mídia nas relações internacionais: um estudo teórico a partir do conceito de diplomacia midiática. *Contemporânea*, n.21, Ano 11, V.1, 2013.
- BURITY, Caroline Rangel Travassos. Mídia e Relações internacionais: Diplomacia midiática no governo Lula (2003-2010). Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- CAMARGO, Julia Faria. O papel dos atores domésticos no processo de tomada de decisão em política externa: Uma análise da mídia. I simpósio em Relações Internacionais do Programa de pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP). 2007.

_____. Ecos do fragor: a invasão do Iraque em 2003: a mídia internacional e a imprensa brasileira. 2008. 142f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília.

CHÁVEZ traz incerteza para bloco comercial. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 nov. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0912200540.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

CHOMSKY, Noam. A manipulação do público. São Paulo: Futura, 2003.

DIANNI, Cláudia. Venezuela ajuda pouco Mercosul, diz estudo. Folha de São Paulo, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2601200611.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

FEISTEL, Paulo Ricardo. Uma análise da formação e do futuro do MERCOSUL. Revista Economia e Desenvolvimento, n. 16, 2004.

FERREIRA, André Fernandes. A mídia e a política externa dos Estados Unidos: Uma análise crítica. Brasília — DF. 2011. Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais – FAJS, Curso de Relações Internacionais.

FERREIRA, Marcos Alan. Análise de Política Externa: conceitos básicos e novas perspectivas.

FREIXO, Adriano de; RODRIGUES, Guilherme Sobrinho Lopes. Imprensa e Política Externa: o ABC Color e as renegociações do acordo de Itaipu (2008-2011). Carta Internacional, v. 9, n. 2, jul-dez 2014, p. 109-124.

FRIEDEN, Jeffry. “Actors and Preferences in International Relations”. In: LAKE, David &

POWELL, Robert (eds.). Strategic Choice and International Relations. Princeton: Princeton University Press, 1999.

FONTANELLI et al. A entrada da Venezuela no MERCOSUL: Desafios e vantagens estratégicas à inserção internacional do Brasil. RICRI Vol.3, No. 5, pp.33-59, 2015.

GILBOA, Eytan. Diplomacy in the media age: three models of uses and effects. Diplomacy & Statecraft, v. 12, n. 2, p. 1-28, 2001.

_____. 2002. Global Communication and Foreign Policy. Journal of Communication, v. 52, iss. 4, p. 731-748.

GOLDZWEIG, Rafael S. “A Entrada da Venezuela no Mercosul: Análise dos Aspectos Políticos e Econômicos”. Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais, vol. 1, No 1, pp. 02-29, 2013.

GOLPE contra o Mercosul. Estadão, São Paulo, 03 jul. 2012. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,golpe-contra-o-mercosul-imp-,894875>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

HELD, David; McGREW, Anthony. Introdução e Conceituando a globalização. In: Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HOFFMANN, Andrea Ribeiro; COUTINHO, Marcelo; KFURI, Regina. Indicadores e Análise Multidimensional do Processo de Integração do Cone Sul. Rev. bras. polít. int. [online]. 2008, vol. 51, n.2, pp. 98-116.

HUDSON, Valerie. Foreign Policy Analysis. Rowman & Littlefield: NY, 2007.

INHESTA, Suzana. Chefe de delegação da UE prevê acordo com Mercosul até fim do 1º semestre de 2017. A Tarde, 2016. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/economia/noticias/1769445-chefe-de-delegacao-da-ue-preve-acordo-com-mercosul-ate-fim-do-1o-semester-de-2017>>. Acesso em: 20 de mai. 2016.

JESUS, Diego Santos Vieira. A essência de uma subárea: os 60 anos da Análise de Política Externa. Estudos Internacionais. v. 2, n. 1 jan-jun 2014. p. 81-99.

JUCÁ, Romero. Sem o norte, não há Mercosul pleno. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 out. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinioao/fz0910200908.htm>>. Acesso em: 10 de mai. 2016.

LANDIM, Raquel. Um Paraguai no caminho de Chávez. Estadão, 06 jul. 2010. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/sala-ao-lado/2010/07/06/um-paraguai-no-caminho-de-chavez/>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

MANZI, Maria Júlia Lima. O MERCOSUL nas páginas dos jornais: a imprensa brasileira a serviço da (des)integração. Monografia (Pós-graduação em Gestão da Comunicação Pública e Empresarial) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

MARIANO, K.P. (2011) A eleição parlamentar no Mercosul. Revista Brasileira de Política Internacional, 54(2): 138-157.

MERCOSUL bolivariano. Estadão, 05 mai. 2009. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-bolivariano,365489>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

MILNER, Helen V. Interests, institutions and Information, Domestic Politics and International Relations. Princeton, N.J.; Princeton University Press, caps 1 e 2. 1997.

NOGUEIRA, Joana Laura Marinho. A Venezuela no Mercosul. PUC Minas, Conjuntura Internacional, 2007.

O DESMONTE do Mercosul. Estadão, São Paulo, 06 jul. 2012. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-desmonte-do-mercosul-imp-,896656>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

OLIVEIRA, RP. Política Externa do governo Chávez: seus principais fundamentos e objetivos. In OLIVEIRA, RP., NOGUEIRA, SG., and MELO, FR., orgs. América Andina: integração regional, segurança e outros olhares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 59-80. ISBN 978-85 7879- 185-8.

O MELHOR é dizer não. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 nov. 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2511200701.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

PARAGUAI adia decisão sobre entrada da Venezuela no MERCOSUL. Abril, Assunção, 13 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/mundo/paraguai-adia-decisao-entrada-venezuela-mercosul-491587.shtml>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

PARLAMENTO argentino aprova entrada da Venezuela no MERCOSUL. UOL, Buenos Aires, 07 dez. 2006. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2006/12/07/ult1767u81856.jhtm>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

PÉS de barro. Folha de São Paulo, São Paulo, 06 jul. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0607200601.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

PROJETO DÍALOGO ENTRE OS POVOS. Relatório sobre Integração Regional na América do Sul. Abril de 2006. Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/wpcontent/uploads/2011/06/relat%C3%B3rio-final-int-am%C3%A9rica-do-sul.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

PUTNAM, Robert. "Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games." International Organization, v.42, n. 3, Verão de 1988: 427-460.

RUIZ, José Briceño. El ingreso de Venezuela miembro pleno del MERCOSUR. Las miradas de um proceso complejo. Revista Aportes para la Integración Latinoamericana. Año XV, n. 20 jun. 2009.

SENADO aprova adesão da Venezuela. Terra, São Paulo, 15 dez. 2009. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/senado-aprova-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,aa321bd5f405b310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SEM rumo no Mercosul. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 ago. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaof2012/08/1130076-editorial-sem-rumo-no-mercosul.shtml>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SANT'ANNA, Francisco Cláudio Corrêa Meyer. O papel da mídia impressa brasileira no processo de integração latino-americana: um estudo do comportamento editorial de grandes periódicos nacionais. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v.2, n.1, 2005.

URUGUAI. Protocolo de Adhesión de la República Bolivariana de Venezuela al MERCOSUR. 02 nov. 2006. Disponível em: <<https://parlamento.gub.uy/documentosyleyes/busquedadocumentos?=&Searchtext=Venezuela%20Mercosur&Chktxtaprobados=1>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

VENEZUELA deve tornar-se 5º membro do Mercosul. Estadão, 15 out. 2005a. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-deve-tornar-se-5-membro-do-mercopol,20051015p9567>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

VENEZUELA no Mercosul. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 dez. 2005b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1212200502.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

VIGEVANI, 2012. As dificuldades de fundo do MERCOSUL. Boletim Meridiano 47.

VILLA, Rafael. A política externa venezuelana de Chávez para a América do Sul: entre a ideologização das identidades e as necessidades do pragmatismo. Observatório Político Sul-Americano. RJ: IUPERJ, Análise de Conjuntura n. 10, out. 2007.

VIZENTINI, Paulo G. F. Dez Anos do Mercosul: a crise da integração e o desafio da ALCA. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre: v.29, n.1, 2001

WEIS, W. Michael. Government News Management, Bias and Distortion in American Press Coverage of the Brazilian Coup of 1964. The Social Journal, V.34, N.1, p.35-55, 1997.

ANEXO A – NOTÍCIAS O ESTADO DE SÃO PAULO

1. **Paraguai seguirá suspenso do MERCOSUL até eleições, diz Patriota (06/12/12):** <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-seguira-suspenso-do-mercosul-ate-eleicoes-diz-patriota,970141>
2. **Paraguai pode retornar ao MERCOSUL antes de nova eleição, diz Patriota (05/10/12):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-pode-retornar-ao-mercosul-antes-de-nova-eleicao-diz-patriota,129706e>
3. **De olho em comércio, MERCOSUL aposta em Venezuela mais pragmática (03/10/12):** <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,de-olho-em-comercio-mercosul-aposta-em-venezuela-mais-pragmatica,939585>
4. **O julgamento apressado do MERCOSUL (25/09/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,o-julgamento-apressado-do-mercosul-imp-,935431>
5. **Um prego no caixão do MERCOSUL (26/08/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,um-prego-no-caixao-do-mercosul-imp-,921821>
6. **Os trapalhões (25/08/12):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,os-trapalhoes-imp-,921497>
7. **Senado do Paraguai veta a Venezuela no MERCOSUL (23/08/12):** <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not207751.shtm>
8. **Descaminhos do MERCOSUL (19/08/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,descaminhos-do-mercosul-imp-,918638>
9. **Franco considera referendo para decidir se Paraguai continua no MERCOSUL (14/08/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,franco-cogita-referendo-para-decidir-se-paraguai-continua-no-mercosul,916457>
10. **Brasil, o vencedor na ampliação do MERCOSUL (12/08/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-o-vencedor-na-ampliacao-do-mercosul-imp-,915250>
11. **Lá vêm os bolivarianos (06/08/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,la-vem-os-bolivarianos-imp-,911854>
12. **Mercosul é “clube de amigos”, diz presidente do Paraguai (05/08/12):** <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not203349.shtm>
13. **Dilma no escuro (02/08/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-no-escuro-imp-,909688>
14. **Paraguai acusa Chávez de subornar senadores (02/08/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-acusa-chavez-de-subornar-senadores,910136>
15. **Fórum dos Leitores (02/08/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,909631>
16. **Chanceler paraguaio diz que entrada da Venezuela no MERCOSUL é “inaceitável” (01/08/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chanceler-paraguaio-diz-que-entrada-da-venezuela-no-mercosul-e-inaceitavel-imp-,908925>
17. **MERCOSUL de boina vermelha (01/08/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-de-boina-vermelha-imp-,909031>
18. **Chávez nega oportunismo político ao colocar Venezuela no MERCOSUL (31/07/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chavez-nega-oportunismo-politico-ao-colocar-venezuela-no-mercosul,908876>

19. **Adesão da Venezuela traz desvantagens políticas ao MERCOSUL (31/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,adesao-da-venezuela-traz-desvantagens-politicas-ao-mercosul-imp-,908375>
20. **Ao entrar no MERCOSUL, Venezuela distribui promessas de recursos (31/07/12):**
<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,ao-entrar-no-mercosul-venezuela-distribui-promessas-de-recursos,908870>
21. **Venezuela dá corpo ao MERCOSUL, mas pode dificultar negociações (31/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-da-corpo-ao-mercosul-mas-pode-dificultar-negociacoes,908783>
22. **Sem Paraguai, MERCOSUL oficializa entrada da Venezuela (31/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,sem-paraguai-mercosul-oficializa-entrada-da-venezuela,908749>
23. **Adesão da Venezuela ao MERCOSUL ainda pode ser contestada juridicamente (31/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,adesao-da-venezuela-ao-mercosul-ainda-pode-ser-contestada-juridicamente,908524>
24. **ANÁLISE – Venezuela se une a um MERCOSUL reduzido a fórum político (30/07/12):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,analise-venezuela-se-une-a-um-mercosul-reduzido-a-forum-politico,121247e>
25. **MERCOSUL rejeita pedido paraguaio para anular suspensão (22/07/12):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-rejeita-pedido-paraguaio-para-anular-suspensao,120181e>
26. **Até quando abusarão da nossa paciência? (21/07/12):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,ate-quando-abusarao-da-nossa-paciencia-imp-,903292>
27. **MERCOSUL se tornou fonte de incertezas (16/07/12):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-se-tornou-fonte-de-incertezas-imp-,900785>
28. **A Venezuela e o Cone Sul (16/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,a-venezuela-e-o-cone-sul-imp-,900717>
29. **Defendendo o indefensável (15/07/12):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,defendendo-o-indefensavel-imp-,900400>
30. **O maior recuo do MERCOSUL (13/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,o-maior-recuo-do-mercosul,899795>
31. **Protecionismo e entrada da Venezuela minaram MERCOSUL, diz “Economist” (13/07/12):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,protecionismo-e-entrada-da-venezuela-minaram-mercosul-diz-economist,119243e>
32. **O desmonte do MERCOSUL (06/07/12):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-desmonte-do-mercosul-imp-,896656>
33. **Vice uruguaio diz que entrada da Venezuela é “ferida institucional” (03/07/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,vice-uruguaio-diz-que-entrada-da-venezuela-e-ferida-institucional,895227>
34. **Golpe contra o MERCOSUL (03/07/12):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,golpe-contra-o-mercosul-imp-,894875>
35. **À revelia do Paraguai, MERCOSUL anuncia adesão da Venezuela ao Bloco (29/06/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,a-revelia-do-paraguai-mercosul-anuncia-adesao-da-venezuela-ao-bloco,893580>
36. **Sem Paraguai, MERCOSUL admite Venezuela como membro pleno (29/06/12):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,sem-o-paraguai-mercosul-admite-venezuela-como-membro-pleno,893668>

37. **Paraguai diz que sua suspensão do MERCOSUL carece d “validade legal” (29/06/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-diz-que-sua-suspensao-do-mercosul-carece-de-validade-legal,893640>
38. **MERCOSUL suspende Paraguai e aceita Venezuela (29/06/12):** <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not195583.shtm>
39. **Venezuela teria brecha para entrar no MERCOSUL (29/06/12):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-teria-brecha-para-entrar-no-mercosul,117802e>
40. **MERCOSUL define sanções leves contra Paraguai (29/06/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-define-sancoes-leves-contraparaguai,893434>
41. **Adesão tramita há oito anos (28/06/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,adesao-tramita-ha-oito-anos-imp-,892622>
42. **Paraguai será suspenso do MERCOSUL (28/06/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-sera-suspenso-do-mercosul,893077>
43. **Paraguai rejeita exclusão de blocos regionais (25/06/12):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-rejeita-exclusao-de-blocos-regionais,891290>
44. **O futuro do MERCOSUL (22/05/12):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,o-futuro-do-mercosul-imp-,876153>
45. **MERCOSUL cria comissão para acelerar adesão da Venezuela ao bloco (20/12/11):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-cria-comissao-para-acelerar-adesao-da-venezuela-ao-bloco,813599>
46. **MERCOSUL tenta acelerar entrada da Venezuela (19/12/11):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-tenta-acelerar-entrada-da-venezuela,96580e>
47. **“É uma pena que o bloco tenha saído dos trilhos” (26/03/11):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,e-uma-pena-que-o-bloco-tenha-saido-dos-trilhos-imp-,697572>
48. **O terceiro fracasso do MERCOSUL (05/02/11):** <http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,o-terceiro-fracasso-do-mercosul-imp-,675591>
49. **Cristina pede que Paraguai aprove Caracas no MERCOSUL (17/12/10):** <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not92300.shtm>
50. **Amorim espera que Paraguai aprove Venezuela no MERCOSUL em 2011 (16/12/10):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amorim-espera-que-paraguai-aprove-venezuela-no-mercosul-em-2011,47928e>
51. **Paraguai adia votação sobre entrada da Venezuela no MERCOSUL (10/12/10):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-adia-votacao-sobre-entrada-da-venezuela-no-mercosul,652264>
52. **Sob denúncia, Paraguai vota adesão venezuelana ao MERCOSUL (10/12/10):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,sob-denuncia-paraguai-vota-adesao-venezuelana-ao-mercosul,652236>
53. **Paraguai deve incluir Venezuela no MERCOSUL (10/12/10):** <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not91010.shtm>
54. **Paraguai retira do Congresso adesão da Venezuela ao MERCOSUL (09/12/10):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,paraguai-retira-do-congresso-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,651640>

55. **Falta consertar o MERCOSUL (21/10/10):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,falta-consertar-o-mercosul-imp-,627747>
56. **O peso morto do MERCOSUL (18/08/10):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-peso-morto-do-mercosul-imp-,596651>
57. **A saga do MERCOSUL (10/08/10):** <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-saga-do-mercosul-imp-,592896>
58. **Paraguai não vê chances de votar acesso da Venezuela ao MERCOSUL (08/07/10):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-nao-ve-chances-de-votar-acesso-da-venezuela-ao-mercosul,21879e>
59. **MERCOSUL e integração regional (27/04/10):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-e-integracao-regional,543529>
60. **Entrada da Venezuela no MERCOSUL provoca divisões no Paraguai (17/12/09):** <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,entrada-da-venezuela-no-mercosul-provoca-divisoes-no-paraguai,483326>
61. **Paraguai defende veto a Venezuela no MERCOSUL (19/12/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not26219.shtm>
62. **Senado aprova adesão da Venezuela ao MERCOSUL (15/12/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,senado-aprova-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,482580>
63. **Adesão da Venezuela ao MERCOSUL deve ser votada no Senado (14/12/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,adesao-da-venezuela-ao-mercosul-deve-ser-votada-no-senado,481654>
64. **Votação da adesão da Venezuela ao MERCOSUL é adiada (09/12/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not25079.shtm>
65. **Senado vai votar amanhã adesão da Venezuela, diz Lula (08/12/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not24769.shtm>
66. **Senado adia para 4º votação da Venezuela no MERCOSUL (03/12/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not23898.shtm>
67. **Adesão da Venezuela ao MERCOSUL será votada em 9/12 (24/11/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not22578.shtm>
68. **Adesão da Venezuela é prioridade no Senado (19/11/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not21487.shtm>
69. **Lugo repensa apoio à Venezuela no MERCOSUL, diz jornal (11/11/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not20001.shtm>
70. **Adiada votação de adesão da Venezuela ao MERCOSUL (10/11/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,adiada-votacao-de-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,464241>
71. **Oposição consegue adiar votação sobre Venezuela no MERCOSUL (03/11/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,oposicao-consegue-adiar-votacao-sobre-venezuela-no-mercosul,460634>
72. **Análise: Venezuela no MERCOSUL é lamentável fato consumado (30/10/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,analise-venezuela-no-mercosul-e-lamentavel-fato-consumado,458859>
73. **Paraguai só deve discutir Venezuela no MERCOSUL em 2010 (30/10/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,paraguai-so-deve-discutir-venezuela-no-mercosul-em-2010,459090>
74. **Comissão aprova adesão da Venezuela ao MERCOSUL (29/10/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not17957.shtm>

75. **Votação de entrada da Venezuela no MERCOSUL deve ser adiada (28/10/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,votacao-de-entrada-da-venezuela-no-mercosul-deve-ser-adiada,457744>
76. **Oposição negociará entrada da Venezuela no MERCOSUL (27/10/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not17598.shtm>
77. **Sarney afirma ser contra a Venezuela no MERCOSUL (27/10/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not17500.shtm>
78. **Oposição usa crise em Honduras contra Venezuela no MERCOSUL (01/10/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,oposicao-usa-crise-em-honduras-contra-venezuela-no-mercosul,444053>
79. **Parecer sugere veto a entrada da Venezuela no MERCOSUL (29/09/09):**
<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not12650.shtm>
80. **Lugo retira pedido para que Venezuela entre no MERCOSUL (13/08/09):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,lugo-retira-pedido-para-que-venezuela-entre-no-mercosul,418287>
81. **Entrada no MERCOSUL é polêmica (04/07/09):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,entrada-no-mercosul-e-polemica,398053>
82. **A Argentina, Chávez e o MERCOSUL (03/06/09):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-argentina-chavez-e-o-mercosul,381359>
83. **O preço de aceitar a Venezuela (28/05/09):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-preco-de-aceitar-a-venezuela,378132>
84. **Chávez no MERCOSUL – vale arriscar? (07/05/09):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,chavez-no-mercosul-vale-arriscar,366637>
85. **MERCOSUL bolivariano (05/05/09):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-bolivariano,365489>
86. **Menos “arrojo” (02/05/09):** <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,menos-arrojo,364200>
87. **Senado vê pouco apoio a Chávez no MERCOSUL (17/04/09):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,senado-ve-pouco-apoio-a-chavez-no-mercosul,356261>
88. **MERCOSUL, Venezuela e a cláusula democrática (18/04/09):**
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-venezuela-e-a-clausula-democratica,357205>
89. **O Senado e Chávez (16/02/09):** <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-senado-e-chavez,324476>
90. **Câmara aprova Venezuela no MERCOSUL; projeto vai ao Senado (18/12/08):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,camara-aprova-venezuela-no-mercosul-projeto-vai-ao-senado,295765>
91. **Brasil quer definir entrada da Venezuela no MERCOSUL (19/08/08):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-quer-definir-entrada-da-venezuela-no-mercosul,226701>
92. **MERCOSUL tenta consolidar unidade apesar de desavenças internas (17/12/07):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-tenta-consolidar-unidade-apesar-de-desavencas-internas,97294>
93. **Venezuela deve entrar no MERCOSUL? (15/12/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-deve-entrar-no-mercosul,96404>
94. **FIESP pede cautela com entrada da Venezuela no MERCOSUL (04/12/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,fiesp-pede-cautela-com-entrada-de-venezuela-no-mercosul,90435>

95. **Sarney: Venezuela pode provocar corrida armamentista (30/11/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,sarney-venezuela-pode-provocar-corrida-armamentista,88614>
96. **Decisão sobre Venezuela no MERCOSUL fica para 2008 (30/11/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,decisao-sobre-venezuela-no-mercosul-fica-para-2008,88249>
97. **Negociações técnicas para Venezuela no MERCOSUL estão paradas (22/11/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,negociacoes-tecnicas-para-venezuela-no-mercosul-estao-paradas,83848>
98. **“Chávez vai querer ser o MERCOSUL”, diz DEM sobre adesão (21/11/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,chavez-vai-querer-ser-o-mercosul-diz-dem-sobre-adesao,83514>
99. **Câmara dá passo para aceitação da Venezuela no MERCOSUL (21/11/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,camara-da-passo-para-aceitacao-da-venezuela-no-mercosul,83595>
100. **Câmara: CCJ aprova adesão da Venezuela ao MERCOSUL (21/11/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,camara-ccj-aprova-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,83483>
101. **Polêmica marca debate na Câmara sobre Venezuela no MERCOSUL (20/11/07):** <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,polemica-marca-debate-na-camara-sobre-venezuela-no-mercosul,82927>
102. **Comissão da Câmara aprova adesão da Venezuela ao MERCOSUL (24/10/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,comissao-da-camara-aprova-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,69980>
103. **Câmara vota nesta 4ª adesão de Venezuela ao MERCOSUL (23/10/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,camara-vota-nesta-4-adesao-de-venezuela-ao-mercosul,69562>
104. **Deputados adiam em um mês adesão da Venezuela ao MERCOSUL (26/09/07):**
<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,deputados-adiam-em-um-mes-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,57061>
105. **Para Venezuela, aprovação no MERCOSUL sai até dezembro:**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,para-venezuela-aprovacao-no-mercosul-sai-ate-dezembro,39290>
106. **Venezuela diz não haver problema técnico para entrar no MERCOSUL (22/08/07):** <http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,venezuela-diz-nao-haver-problema-tecnico-para-entrar-no-mercosul,39078>
107. **Venezuela nega atrito de Chávez com MERCOSUL (27/06/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-nega-atrito-de-chavez-com-mercosul,14010>
108. **MERCOSUL ainda discute como e com que passos se integrar (19/01/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-ainda-discute-como-e-com-que-passos-se-integrar,20070119p19173>
109. **Amorim diz que MERCOSUL está cada vez mais forte (18/01/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amorim-diz-que-mercosul-esta-cada-vez-mais-forte,20070118p19089>
110. **Amorim: MERCOSUL não se restringe apenas ao cone Sul (18/01/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amorim-mercosul-nao-se-restringe-apenas-ao-cone-sul,20070118p19093>

111. **MERCOSUL vira foro de propaganda de Chávez (15/01/07):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-vira-foro-de-propaganda-de-chavez-diz-economista,20070115p19003>
112. **Venezuela entrou cedo no MERCOSUL, avaliam especialistas (07/12/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-entrou-cedo-no-mercosul-avaliam-especialistas,20061207p40264>
113. **Força de Chávez ajuda, mas preocupa MERCOSUL (06/12/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,forca-de-chavez-ajuda-mas-preocupa-mercosul,20061206p40250>
114. **Expansão do MERCOSUL pode dificultar acordos comerciais (27/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,expansao-do-mercosul-pode-dificultar-acordos-comerciais,20060727p37251>
115. **Lula comemora entrada da Venezuela no MERCOSUL (21/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,lula-comemora-entrada-da-venezuela-no-mercosul,20060721p37085>
116. **MERCOSUL é como coração de mãe, sempre cabe mais um, diz Lula (20/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-e-como-coracao-de-mae-sempre-cabe-mais-um-diz-lula,20060720p37065>
117. **Reunião mostra MERCOSUL mais à esquerda (20/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,reuniao-mostra-mercosul-mais-a-esquerda,20060720p37067>
118. **Venezuela representa riscos e benefícios ao MERCOSUL (13/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-representa-riscos-e-beneficios-ao-mercosul,20060713p36898>
119. **Com Venezuela, MERCOSUL tem cara de América do Sul (06/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-venezuela-mercosul-tem-cara-de-america-do-sul,20060706p36653>
120. **Venezuela no MERCOSUL inicia etapa política do bloco (05/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-no-mercosul-inicia-etapa-politica-do-bloco,20060705p36617>
121. **Venezuela no MERCOSUL é aposta arriscada, alertam analistas (05/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-no-mercosul-e-aposta-arriscada-alertam-analistas,20060705p36610>
122. **CNI teme que Chávez “contamine” agenda do MERCOSUL (04/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,cni-teme-que-chavez-contamine-agenda-do-mercosul,20060704p36585>
123. **Empresários venezuelanos veem com reserva entrada no MERCOSUL (04/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,empresarios-venezuelanos-veem-com-reserva-entrada-no-mercosul,20060704p36600>
124. **Com Venezuela, PIB do MERCOSUL será de US\$ 1 trilhão (04/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-venezuela-pib-do-mercosul-sera-de-us-1-trilhao,20060704p36571>
125. **Camex faz avaliação positiva da adesão da Venezuela ao MERCOSUL (04/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,camex-faz-avaliacao-positiva-da-adesao-da-venezuela-ao-mercosul,20060704p36592>
126. **Venezuela assina o Protocolo de Adesão ao MERCOSUL (04/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-assina-o-protocolo-de-adesao-ao-mercosul,20060704p36598>

127. **MERCOSUL confirma terça-feira a entrada da Venezuela (03/07/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-confirma-terca-feira-a-entrada-da-venezuela,20060703p36561>
128. **Venezuela recebe comissão e passa a fazer parte do MERCOSUL (02/07/06):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-recebe-comissao-e-passa-a-fazer-parte-do-mercosul,20060702p47419>
129. **Venezuela assinará adesão ao MERCOSUL em julho (24/06/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-assinara-adesao-ao-mercosul-em-julho,20060624p36307>
130. **Impacto da entrada da Venezuela preocupa MERCOSUL (16/06/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,impacto-da-entrada-da-venezuela-preocupa-mercosul,20060616p36104>
131. **FHC dia ao “El País” que MERCOSUL “está agonizando” (04/06/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,fhc-diz-ao-el-pais-que-mercosul-esta-agonizando,20060604p35831>
132. **Lavagna é contra Venezuela no MERCOSUL (31/05/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,lavagna-e-contra-venezuela-no-mercosul,20060531p35721>
133. **Chávez propõe integração respeitando soberania de cada país (30/05/06):**
<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chavez-propoe-integracao-respeitando-soberania-de-cada-pais,20060530p46384>
134. **MERCOSUL assina adesão da Venezuela como membro pleno (24/05/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-assina-adesao-da-venezuela-como-membro-pleno,20060524p35553>
135. **Brasil festeja entrada da Venezuela no MERCOSUL (20/03/06):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-festeja-entrada-da-venezuela-no-mercosul,20060320p34145>
136. **Começa amanhã processo para entrada da Venezuela no MERCOSUL (08/12/05):** <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,comeca-amanha-processo-para-entrada-da-venezuela-no-mercosul,20051208p10231>
137. **Polêmica adesão da Venezuela marcará Cúpula do MERCOSUL (07/12/05):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,polemica-adesao-da-venezuela-marcara-cupula-do-mercosul,20051207p10226>
138. **Amorim considera positiva entrada da Venezuela no MERCOSUL (17/10/05):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amorim-considera-positiva-entrada-da-venezuela-no-mercosul,20051017p9595>
139. **Venezuela ingressará no MERCOSUL como membro pleno (16/10/05):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-ingressara-no-mercosul-como-membro-pleno,20051016p9572>
140. **Venezuela deve tornar-se 5º membro do MERCOSUL (15/10/05):**
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,venezuela-deve-tornar-se-5-membro-do-mercosul,20051015p9567>

ANEXO B – NOTÍCIAS *FOLHA DE SÃO PAULO*

1. **Patriota e Chávez têm reunião sobre MERCOSUL (02/11/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/11/1179296-patriota-e-chavez-tem-reuniao-sobre-mercosul.shtml>
2. **Análise: MERCOSUL tem vários problemas e a entrada da Venezuela não é um deles (30/09/12):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1161639-analise-mercosul-tem-varios-problemas-e-a-entrada-da-venezuela-nao-e-um-deles.shtml>
3. **“MERCOSUL não tem como moderar Chávez”, diz pesquisador (23/09/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/09/1157761-mercosul-nao-tem-como-moderar-chavez-diz-pesquisador.shtml>
4. **Paraguai faz protesto formal contra suspensão do MERCOSUL (15/09/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/09/1154136-paraguai-faz-protesto-formal-contrasuspensao-do-mercosul.shtml>
5. **Paraguai diz que MERCOSUL prepara “armadilha” por Venezuela (12/09/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1152276-paraguai-diz-que-mercosul-prepara-armadilha-por-venezuela.shtml>
6. **Senado do Paraguai rejeita a entrada de Caracas no MERCOSUL (24/08/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/62523-senado-do-paraguai-rejeita-a-entrada-de-caracas-no-mercosul.shtml>
7. **Venezuela no MERCOSUL anima indústria (04/08/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2012/08/1131740-venezuela-no-mercosul-anima-industria.shtml>
8. **Análise Comércio entre parceiros deve crescer, mas conotação política pode atrapalhar (04/08/12):** <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2012/08/1131738-analise-comercio-entre-parceiros-deve-crescer-mas-conotacao-politica-pode-atrapalhar.shtml>
9. **Editorial: Sem rumo no MERCOSUL (02/08/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2012/08/1130076-editorial-sem-rumo-no-mercosul.shtml>
10. **Venezuela dá corpo ao MERCOSUL, mas pode dificultar negociações (31/07/12):** <http://www1.folha.uol.com.br/bbc/1129239-venezuela-da-corpo-ao-mercosul-mas-pode-dificultar-negociacoes.shtml>
11. **Paraguai considera “atropelo inaceitável” ingresso de Venezuela ao MERCOSUL (31/07/12):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1129430-paraguai-considera-atropelo-inaceitavel-ingresso-de-venezuela-ao-mercosul.shtml>
12. **Adesão da Venezuela ao MERCOSUL ainda pode ser contestada juridicamente (31/07/12):** <http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2012/07/1128983-adesao-da-venezuela-ao-mercosul-ainda-pode-ser-contestada-juridicamente.shtml>
13. **Adesão da Venezuela ao MERCOSUL visa ajudar Chávez, diz Franco (30/07/12):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/07/1128455-adesao-da-venezuela-ao-mercosul-visa-ajudar-chavez-diz-franco.shtml>
14. **Problema do MERCOSUL é a Venezuela não o Paraguai, diz franco (29/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1128036-problema-do-mercosul-e-a-venezuela-nao-o-paraguai-diz-franco.shtml>
15. **Em crise, MERCOSUL se agarra à Venezuela (29/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/07/1127950-em-crise-mercosul-se-agarra-a-venezuela.shtml>

16. **Incerteza na Venezuela contribui para pressa em ampliar Mercosul (19/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2012/07/1122596-incerteza-na-venezuela-contribui-para-pressa-em-ampliar-mercosul.shtml>
17. **Protecionismo e entrada da Venezuela minaram MERCOSUL, diz “Economist” (13/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/1119534-protecionismo-e-entrada-da-venezuela-minaram-mercosul-diz-economist.shtml>
18. **Governo do Paraguai diz que vai brigar para recolocar país no MERCOSUL (06/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/07/1116522-governo-do-paraguai-diz-que-vai-brigar-para-recolocar-pais-no-mercosul.shtml>
19. **Tendências/Debates: MERCOSUL e as sanções no direito comunitário (06/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2012/07/1115888-tendenciasdebates-mercosul-e-as-sancoes-no-direito-comunitario.shtml>
20. **Tendências/Debates: Democracia paraguaia (05/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2012/07/1115279-tendenciasdebates-democracia-paraguaia.shtml>
21. **Tendências/Debates: Bem-vinda ao MERCOSUL, Venezuela (05/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2012/07/1115286-tendenciasdebates-bem-vinda-ao-mercosul-venezuela.shtml>
22. **Senado paraguaio rejeita incorporação da Venezuela ao MERCOSUL (05/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1115698-senado-paraguaio-rejeita-incorporacao-da-venezuela-ao-mercosul.shtml>
23. **Entrada da Venezuela no MERCOSUL divide governo do Uruguai (05/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2012/07/1115647-entrada-da-venezuela-no-mercosul-divide-governo-do-uruguai.shtml>
24. **Tendências/Debates: A ilegalidade da incorporação da Venezuela (04/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2012/07/1114723-tendenciasdebates-a-ilegalidade-da-incorporacao-da-venezuela.shtml>
25. **Paraguai apresentará violações de vizinhos a tribunais do MERCOSUL (04/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1115228-paraguai-apresentara-violacoes-de-vizinhos-a-tribunais-do-mercosul.shtml>
26. **Mujica admite que política pesou mais na decisão sobre a Venezuela (04/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/07/1114893-mujica-admite-que-politica-pesou-mais-na-decisao-sobre-a-venezuela.shtml>
27. **Paraguai exhibe provas de ação de Chávez (04/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/52614-paraguai-exibe-quotprovasquot-de-acao-de-chavez.shtml>
28. **A ilegalidade da incorporação da Venezuela (04/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/52520-a-ilegalidade-da-incorporacao-da-venezuela.shtml>
29. **O Brasil pode tudo? (04/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/52617-o-brasil-pode-ter-tudo.shtml>
30. **Dilma forçou Venezuela no Mercosul, afirma Uruguai (03/07/12):**
<http://www.agora.uol.com.br/mundo/ult10109u1114203.shtml>
31. **Em carta, senadores pedem apoio do MERCOSUL ao governo paraguaio (03/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1114642-em-carta-senadores-pedem-apoio-do-mercosul-ao-governo-paraguaio.shtml>
32. **Para leitora, Brasil é irmão grande e prepotente na América Latina (02/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/meuolhar/2012/07/1113842-para-leitora-brasil-e-irmao-grande-e-prepotente-na-america-latina.shtml>

33. **Editorial: Más noticias (01/07/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2012/07/1113239-editorial-mas-noticias.shtml>
34. **Tendências/Debates: Temos que ter tolerância zero com golpes (30/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/1113003-tendenciasdebates-temos-de-ter-tolerancia-zero-com-golpes.shtml>
35. **País de Chávez turbina superávit de sócios do MERCOSUL (30/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/06/1113100-pais-de-chavez-turbina-superavit-de-socios-do-mercosul.shtml>
36. **Com Paraguai suspenso, MERCOSUL manobra e integra Venezuela (30/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/06/1113109-com-paraguai-suspenso-mercosul-manobra-e-integra-venezuela.shtml>
37. **Análise: Permanência no bloco deve se tornar um tema no Paraguai (30/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/51779-permanencia-no-bloco-deve-se-tornar-um-tema-no-paraguai.shtml>
38. **Venezuela será membro do MERCOSUL (30/06/12):**
<http://www.agora.uol.com.br/mundo/ult10109u1113094.shtml>
39. **Ingresso da Venezuela não é sanção ao Paraguai, mas oxigênio ao MERCOSUL (29/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/06/1113034-ingresso-da-venezuela-nao-e-sancao-ao-paraguai-mas-oxigenio-ao-mercosul.shtml>
40. **Venezuela será incorporada ao MERCOSUL em 31 de julho (29/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/06/1112638-venezuela-sera-incorporada-ao-mercosul-em-31-de-julho.shtml>
41. **Bloco suspende Paraguai, mas sem sanções (29/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/51566-bloco-suspende-paraguai-mas-sem-sancoes.shtml>
42. **Excluding Paraguay from the MERCOSUL meeting is an arrogant attitude (27/06/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2012/06/1111197-excluding-paraguay-from-the-mercosul-meeting-is-an-arrogant-attitude.shtml>
43. **President Rousseff defends “new phase” in MERCOSUR with Venezuela (08/01/12):**
<http://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/world/2012/08/1129611-president-rousseff-defends-new-phase-in-mercosur-with-venezuela.shtml>
44. **Lugo deve respeitar Senado sobre entrada da Venezuela no MERCOSUL (29/12/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1027684-lugo-deve-respeitar-senado-sobre-entrada-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
45. **MERCOSUL cria comissão para acelerar adesão da Venezuela ao bloco (21/12/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2011/12/1024334-mercosul-cria-comissao-para-acelerar-adesao-da-venezuela-ao-bloco.shtml>
46. **Chávez diz acreditar em solução para ingresso da Venezuela no MERCOSUL (20/12/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2011/12/1023966-chavez-diz-acreditar-em-solucao-para-ingresso-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
47. **Cúpula do MERCOSUL debate entrada da Venezuela no bloco (19/12/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2011/12/1023759-cupula-do-mercosul-debate-entrada-da-venezuela-no-bloco.shtml>
48. **Senadora paraguaia recebeu oferta de suborno para apoiar Venezuela no MERCOSUL (25/10/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/996529-senadora-paraguaia-recebeu-oferta-de-suborno-para-apoiar-venezuela-no-mercosul.shtml>
49. **Paraguai acusa Chávez de oferecer dinheiro ao Senado (24/05/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2405201113.htm>

50. **O futuro de uma relação histórica (10/05/11):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1005201107.htm>
51. **Acordo de Itaipu pode agilizar decisão paraguaia sobre Venezuela no MERCOSUL (03/05/11):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2011/05/910755-acordo-de-itaipu-pode-agilizar-decisao-paraguaia-sobre-venezuela-no-mercosul.shtml>
52. **FRASES (17/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1712200907.htm>
53. **EDITORIAL: Mais confusão à vista (17/12/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1712200901.htm>
54. **Chávez agradece a Lula e deputados brasileiros pela entrada no MERCOSUL (17/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2009/12/667716-chavez-agradece-a-lula-e-deputados-brasileiros-pela-entrada-no-mercosul.shtml>
55. **Paraguai ameaça barrar entrada da Venezuela no MERCOSUL (17/12/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1712200919.htm>
56. **Entrada da Venezuela no MERCOSUL provoca divisões no Paraguai (17/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2009/12/667711-entrada-da-venezuela-no-mercosul-provoca-divisoes-no-paraguai.shtml>
57. **Amorim elogia decisão do Senado em aprovar entrada da Venezuela no MERCOSUL (16/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u667276.shtml>
58. **Sarney diz que cumprimento das normas democráticas na Venezuela preocupa MERCOSUL (16/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u667317.shtml>
59. **Após três anos, Brasil aprova Venezuela no MERCOSUL (16/12/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1612200902.htm>
60. **Entenda o que muda com a Venezuela no MERCOSUL (15/12/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2009/12/667087-entenda-o-que-muda-com-a-venezuela-no-mercosul.shtml>
61. **Senado aprova entrada da Venezuela no MERCOSUL (15/12/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/12/666908-senado-aprova-entrada-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
62. **Senado vai tentar votar hoje entrada da Venezuela no MERCOSUL (15/12/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u666634.shtml>
63. **Chanceler diz que Venezuela aguarda otimista por entrada no MERCOSUL (10/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/12/664721-chanceler-diz-que-venezuela-aguarda-otimista-por-entrada-no-mercosul.shtml>
64. **Pela 5ª vez, Senado adia votação da entrada da Venezuela no MERCOSUL (09/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u664326.shtml>
65. **Falta de acordo adia mais uma vez votação de adesão da Venezuela ao MERCOSUL (03/12/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/12/661033-falta-de-acordo-adia-mais-uma-vez-votacao-de-adesao-da-venezuela-ao-mercosul.shtml>
66. **Governo e oposição fecham acordo para votar entrada da Venezuela no MERCOSUL em dezembro (25/11/09):**
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/11/657501-governo-e-oposicao-fecham-acordo-para-votar-entrada-da-venezuela-no-mercosul-em-dezembro.shtml>
67. **Sarney diz que partidos não querem votar ingresso da Venezuela no MERCOSUL (25/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/11/657416-sarney-diz-que-partidos-nao-querem-votar-ingresso-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
68. **Ministro de Assuntos Estratégicos defende entrada da Venezuela no MERCOSUL (18/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/11/654161-ministro-de-assuntos-estrategicos-defende-entrada-de-venezuela-no-mercosul.shtml>

69. **Oposição admite que não tem votos para barrar entrada da Venezuela no MERCOSUL (16/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/11/653212-oposicao-admite-que-nao-tem-votos-para-barrar-entrada-de-venezuela-no-mercosul.shtml>
70. **Senado adia votação de entrada de Venezuela no MERCOSUL após nova polêmica de Chávez (10/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/11/650491-senado-adia-votacao-de-entrada-de-venezuela-no-mercosul-apos-nova-polemica-de-chavez.shtml>
71. **Entrada da Venezuela no MERCOSUL está em “avaliação permanente”, diz Paraguai (10/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u650395.shtml>
72. **Sem apoio, governistas já admitem adiar votação da Venezuela no MERCOSUL (10/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u650375.shtml>
73. **Jobim minimiza declarações de Chávez sobre guerra e defende inclusão da Venezuela em bloco (10/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u650352.shtml>
74. **Ameaça de Chávez pode adiar votação de entrada em bloco (10/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1011200915.htm>
75. **Oposição tenta evitar entrada da Venezuela no MERCOSUL após declaração de Chávez (09/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u649699.shtml>
76. **Baixo quórum faz aliados de Lula adiarem votação sobre Venezuela (04/11/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/11/647371-baixo-quorum-faz-aliados-de-lula-adiarem-votacao-sobre-venezuela.shtml>
77. **EDITORIAIS: Convite ao tumulto (30/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz3010200901.htm>
78. **Que vengam los toros! (30/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz3010200904.htm>
79. **Lula diz que adesão da Venezuela ao MERCOSUL será aprovada em 10 dias (30/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/645670-lula-diz-que-adesao-da-venezuela-ao-mercosul-sera-aprovada-em-10-dias.shtml>
80. **Maioria em comissão, governistas conseguem aprovar entrada da Venezuela no MERCOSUL (29/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/645025-maioria-em-comissao-governistas-conseguem-aprovar-entrada-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
81. **Comissão do Senado rejeita parecer contrário ao ingresso da Venezuela no MERCOSUL (29/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/645053-comissao-do-senado-rejeita-parecer-contrario-ao-ingresso-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
82. **Senado discute ingresso da Venezuela no MERCOSUL no mesmo dia que Lula se reúne com Chávez (29/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/644997-senado-discute-ingresso-da-venezuela-no-mercosul-no-mesmo-dia-que-lula-se-reune-com-chavez.shtml>
83. **Governo enfrenta a oposição e tentará aprovar Venezuela (29/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2910200908.htm>
84. **Painel da Folha: Jucá diz que veto à entrada da Venezuela no MERCOSUL seria “hostilidade” (28/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/644339-painel-da-folha-juca-diz-que-veto-a-entrada-da-venezuela-no-mercosul-seria-hostilidade.shtml>
85. **Oposição admite apoiar adesão da Venezuela (28/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2810200906.htm>
86. **Tasso admite mudar parecer contrário à adesão da Venezuela ao MERCOSUL (27/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/643964-tasso-admite-mudar-parecer-contrario-a-adesao-da-venezuela-ao-mercosul.shtml>

87. **Sarney contraria governistas e diz que Venezuela não deve fazer parte do MERCOSUL (27/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/643839-sarney-contraria-governistas-e-diz-que-venezuela-nao-deve-fazer-parte-do-mercosul.shtml>
88. **Comissão do Senado ouve rival de Chávez; Ledezma defende Venezuela no MERCOSUL (27/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/643758-comissao-do-senado-ouve-rival-de-chavez-ledezma-defende-venezuela-no-mercosul.shtml>
89. **Decisão deve demorar mais alguns anos (27/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2710200903.htm>
90. **Presidente do congresso paraguaio critica declaração de Chávez (19/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2009/10/640172-presidente-do-congresso-paraguaio-critica-declaracao-de-chavez.shtml>
91. **Sem o Norte não há MERCOSUL pleno (09/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0910200908.htm>
92. **Governistas agem para derrubar voto contra Venezuela no MERCOSUL (02/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0210200918.htm>
93. **Paraguai aguarda decisão de Senado brasileiro sobre Venezuela no MERCOSUL (01/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/631874-paraguai-aguarda-decisao-do-senado-brasileiro-sobre-venezuela-no-mercosul.shtml>
94. **Tasso recomenda rejeição de entrada da Venezuela ao MERCOSUL e Senado adia decisão (01/10/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/10/631860-tasso-recomenda-rejeicao-de-entrada-da-venezuela-ao-mercosul-e-senado-adia-decisao.shtml>
95. **Análise: Chávez dificulta entrada da Venezuela no MERCOSUL (17/08/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2009/08/610880-analise-chavez-dificulta-entrada-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
96. **Retirada da adesão ao MERCOSUL não afeta relações com Venezuela, diz Paraguai (17/08/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2009/08/610864-retirada-de-adesao-ao-mercosul-nao-afeta-relacoes-com-venezuela-diz-paraguai.shtml>
97. **Paraguai retira proposta de adesão da Venezuela ao MERCOSUL por medo de negativa (13/08/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2009/08/609192-paraguai-retira-proposta-de-adesao-da-venezuela-ao-mercosul-por-medo-de-negativa.shtml>
98. **Para evitar rejeição, Lugo retira pedido para Venezuela entrar no MERCOSUL (13/08/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2009/08/609184-para-evitar-rejeicao-lugo-retira-pedido-para-venezuela-entrar-no-mercosul.shtml>
99. **Senado adia decisão sobre Venezuela (10/06/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1006200923.htm>
100. **Audiências devem atrasar definição sobre ingresso da Venezuela no MERCOSUL (10/06/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/06/579231-audiencias-devem-atrasar-definicao-sobre-ingresso-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
101. **Empresários argentinos querem revisão da entrada da Venezuela no MERCOSUL (27/05/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u572249.shtml>
102. **Sob pressão, PSDB admite MERCOSUL com “Venezuela restrita” (17/05/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1705200921.htm>
103. **Empresários da Venezuela temem bloco (17/05/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1705200922.htm>
104. **Sarney reafirma objeção à entrada da Venezuela ao MERCOSUL (08/05/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/05/562737-sarney-reafirma-objecao-a-entrada-da-venezuela-ao-mercosul.shtml>

105. **Collor questiona ingresso da Venezuela no MERCOSUL após declarações de Chávez (14/04/2009):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/04/551692-collor-questiona-ingresso-da-venezuela-no-mercosul-apos-declaracoes-de-chavez.shtml>
106. **PSDB adia sessão sobre adesão da Venezuela (05/02/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0502200912.htm>
107. **Mercadante critica proposta de Sarney de dificultar entrada da Venezuela no MERCOSUL (29/01/09):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/01/496012-mercadante-critica-proposta-de-sarney-de-dificultar-entrada-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
108. **Câmara aprova a entrada da Venezuela no MERCOSUL (18/12/08):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1812200806.htm>
109. **Nicanor e Lugo criticam o Brasil (08/08/08):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0808200810.htm>
110. **Chávez põe região em risco, diz Sarney (01/12/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0112200724.htm>
111. **Governo tira adesão da Venezuela ao MERCOSUL de lista de prioridades do Congresso, diz líder (26/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u348763.shtml>
112. **Editorial: O melhor é dizer não (25/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2511200701.htm>
113. **Para analista, Congresso não deveria só ratificar Venezuela (25/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2511200716.htm>
114. **Chávez agradece a Lula e deputados por voto a favor da Venezuela (23/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u347916.shtml>
115. **CCJ aprova parecer que pede adesão da Venezuela ao MERCOSUL (21/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2007/11/347349-ccj-aprova-parecer-que-pede-adesao-da-venezuela-ao-mercosul.shtml>
116. **Mantega defende entrada da Venezuela no MERCOSUL (21/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u347293.shtml>
117. **Celso Amorim defende inclusão da Venezuela no MERCOSUL (20/11/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2007/11/347009-celso-amorim-defende-inclusao-da-venezuela-no-mercosul.shtml>
118. **Sarney critica Chávez e sugere veto à Venezuela no MERCOSUL (30/10/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3010200706.htm>
119. **Comissão aprova Venezuela no MERCOSUL (25/10/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2510200723.htm>
120. **Câmara adia votação sobre a Venezuela (27/09/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2709200721.htm>
121. **Para deputados, governo não trabalha por Venezuela no MERCOSUL (26/09/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2007/09/331466-para-deputados-governo-nao-trabalha-por-venezuela-no-mercosul.shtml>
122. **No Paraguai: Parlamentares também reagem a declaração sobre MERCOSUL (22/09/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2209200716.htm>
123. **Congresso brasileiro reage a fala de Chávez (22/09/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2209200715.htm>
124. **PSDB e DEM querem vetar entrada da Venezuela no MERCOSUL (21/09/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2007/09/330475-psdb-e-dem-querem-vetar-entrada-da-venezuela-no-mercosul.shtml>

125. **Em Manaus, Chávez critica congresso por demora em aprovar entrada no MERCOSUL (20/09/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u330169.shtml>
126. **Brasil acelera ingresso da Venezuela no MERCOSUL (04/08/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u317621.shtml>
127. **Embaixador da Venezuela nega ultimato e mantém interesse no MERCOSUL (05/07/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u309820.shtml>
128. **Editorial: A última de Chávez (05/07/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0507200702.htm>
129. **Ao confrontar bloco, Chávez põe em risco “colchão político” (05/07/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0507200702.htm>
130. **Paraguai pede pressa ao Senado após ultimato de Chávez (04/07/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u309415.shtml>
131. **Venezuela no MERCOSUL não passaria hoje, diz senador (03/07/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u308980.shtml>
132. **Paraguai recebe presidente de “MERCOSUL inútil”, diz jornal (28/06/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u307827.shtml>
133. **Ministro Paraguaio pede fim de rivalidade entre líderes do MERCOSUL (27/06/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2007/06/307541-ministro-paraguaio-pede-fim-de-rivalidades-entre-lideres-do-mercosul.shtml>
134. **Adesão do bloco depende de congresso (21/06/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2106200702.htm>
135. **“Não estamos interessados no velho MERCOSUL”, diz Hugo Chávez (20/06/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u305968.shtml>
136. **Editorial: Pressão sobre Chávez (02/06/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0206200701.htm>
137. **Congresso brasileiro é papagaio, diz Chávez (01/06/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2007/06/301338-congresso-brasileiro-e-papagaio-diz-chavez.shtml>
138. **Editorial: Bloco da parolagem (19/01/07):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1901200701.htm>
139. **Senado argentino aprova ingresso da Venezuela no MERCOSUL (06/12/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u102546.shtml>
140. **Editorial: Pés de barro (06/07/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0607200601.htm>
141. **Venezuelano diz que MERCOSUL é libertação do imperialismo (05/07/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0507200614.htm>
142. **Nova adesão recebe críticas da indústria (05/07/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0507200613.htm>
143. **Venezuela entra hoje para o MERCOSUL (04/07/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0407200623.htm>
144. **Venezuela pode “complicar” MERCOSUL, afirma Amorim (17/06/06):**
145. **MERCOSUL aprova inclusão da Venezuela (25/06/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2505200624.htm>
146. **Integração não é só afinidade, afirma especialista (14/05/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1405200612.htm>
147. **Chávez quer acelerar entrada no MERCOSUL (27/03/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2703200609.htm>
148. **Venezuela ajuda pouco MERCOSUL, diz estudo (26/01/06):** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2601200611.htm>

149. **EDITORIAL: Venezuela no MERCOSUL** (12/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1212200502.htm>
150. **Venezuela enga usar “política do petrodólar” para ter apoio regional** (11/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1112200511.htm>
151. **Venezuela é indispensável** (10/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1012200538.htm>
152. **Venezuela no MERCOSUL causa divergência** (09/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0912200539.htm>
153. **“Matrimônio” nada soma** (09/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0912200543.htm>
154. **Chávez traz incerteza para bloco comercial** (09/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0912200540.htm>
155. **Êxtase ou agonia do MERCOSUL?** (08/12/05):
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0812200510.htm>